



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2010-2012 TRIENAL 2013

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: Ciência Política e Relações Internacionais

COORDENADOR DE ÁREA: André Luiz Marengo dos Santos (UFRGS)

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: Rafael Duarte Villa (USP)

COORDENADOR-ADJUNTO DE MP: Leany Barreiro de Sousa Lemos (Senado Federal)

I. AVALIAÇÃO 2013 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

O processo de avaliação no Triênio 2010/12 compreendeu um conjunto de atividades, desenvolvidas ao longo do período:

-Realização de dois Seminários de Acompanhamento, na sede da Capes, em novembro de 2011 e dezembro de 2012, que contaram com a participação de 77% e 79% respectivamente dos Programas da Área;

-Realização de três reuniões para atualização do Qualis Periódicos, em outubro/2011, outubro/2012 e junho/2013;

-Realização de duas reuniões da Comissão de Classificação dos Livros, em novembro/2012 e junho/2013;

- Visitas a 14 Programas, correspondendo a todos aqueles que obtiveram nota 3 na Avaliação Trienal 2010 e dois Programas com nota superior (7 e 5) que registraram forte descontinuidade institucional durante o Triênio.

-Realização, entre os dias 14 e 18 de Outubro de 2013, de reunião da Comissão de Avaliação Trienal, composta por André Marengo (UFRGS, coordenador), Rafael Duarte Villa (USP, coordenador adjunto), Leany Barreiro de Sousa (Senado Federal, coordenadora adjunta MPs), João Feres Jr (UERJ), José Flávio Sombra Saraiva (UNB), Kai Michael Kenkel (PUC-RJ), Luciana Tatagiba (UNICAMP), Luciana Veiga (UFPR), Marcos Costa Lima (UFPE), Telma Menicucci (UFMG). O trabalho da Comissão desdobrou-se nas seguintes atividades: (1) Discussão e deliberação sobre métricas para conceitos Muito Bom, Bom, Regular, Fraco e Deficiente; (2) Discussão e deliberação sobre Fichas de Avaliação de cada Programa; (3) Definição de critérios para Programas candidatos a notas 6 e 7; (4) Deliberação sobre as notas atribuídas a cada Programa.

Cada Ficha de Avaliação foi redigida por um consultor e submetida a um revisor. Além disto, foram lidas e aprovadas na reunião da Comissão de Avaliação.

Previamente à realização da reunião nos dias 14 a 18/Out, a Coordenação da Área procedeu à uma revisão rigorosa dos dados relativos à produção científica, teses e dissertações e corpo docente, visando descartar incongruências, separar informações relativas a docentes permanentes em relação ao conjunto da produção de cada Programa, gerando as tabelas que foram utilizadas na avaliação e que constam deste Relatório. Conforme levantamento da DAV, houve apenas uma publicação em periódico retirado do Qualis a partir de decisão do Conselho Superior e não considerado na avaliação, conforme deliberação do CTC-ES.

Principais Tendências Área Ciência Política e Relações Internacionais no Triênio 2010-2012

Durante os últimos três Triênios, a área de Ciência Política e Relações Internacionais (CP & RI) consolidou tendência em duas direções: (a) uma expansão significativa no número de Mestrados e Doutorados, alunos matriculados e titulação de Mestres e Doutores; e , (b) um reforço na qualificação dos Programas, medida pelo aumento na produção científica internacional e de qualidade, nas teses de doutorado, publicações discentes qualificadas e, especialmente, na consolidação de Programas de excelência em relação ao conjunto da área.

Neste período, registrou-se um crescimento de 154% no número de Programas com Mestrado, variação ainda mais significativa quando leva-se em conta o crescimento de cursos de Doutorado na área (183%). Estes números situam-se bem acima da expansão registrada para o conjunto do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), que foi de 42% e 65,1% para Programas de Mestrado (ME) e Mestrado/Doutorado (ME/DO), respectivamente . No final de 2012, a Área de Ciência Política e Relações Internacionais contava com 17 Programas com Mestrados e Doutorados, 33 Programas com Mestrado, sendo 27 Acadêmicos e 6, Programas de Mestrados Profissionais, conforme mostra a Figura 1:

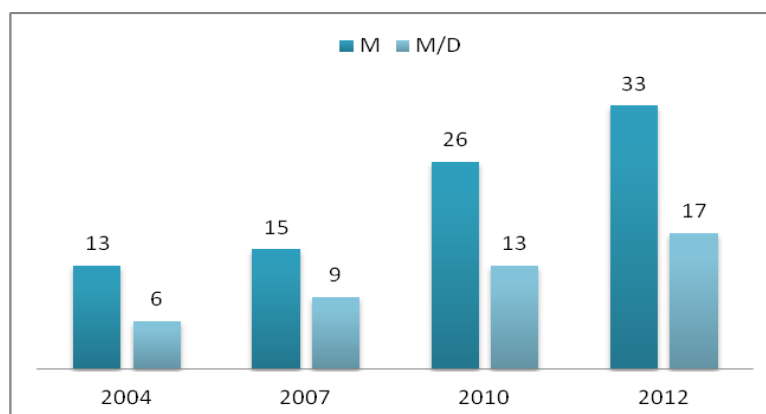


Figura 1: Crescimento do número de Programas na Área de Ciência Política e Relações Internacionais, 2004-2012. **Fonte:** CAPES

Também é possível verificar uma evolução quando se considera o número de alunos matriculados em cursos de Mestrado (Acadêmico e Profissional), de Doutorado e de docentes permanentes credenciados nos Programas da Área:

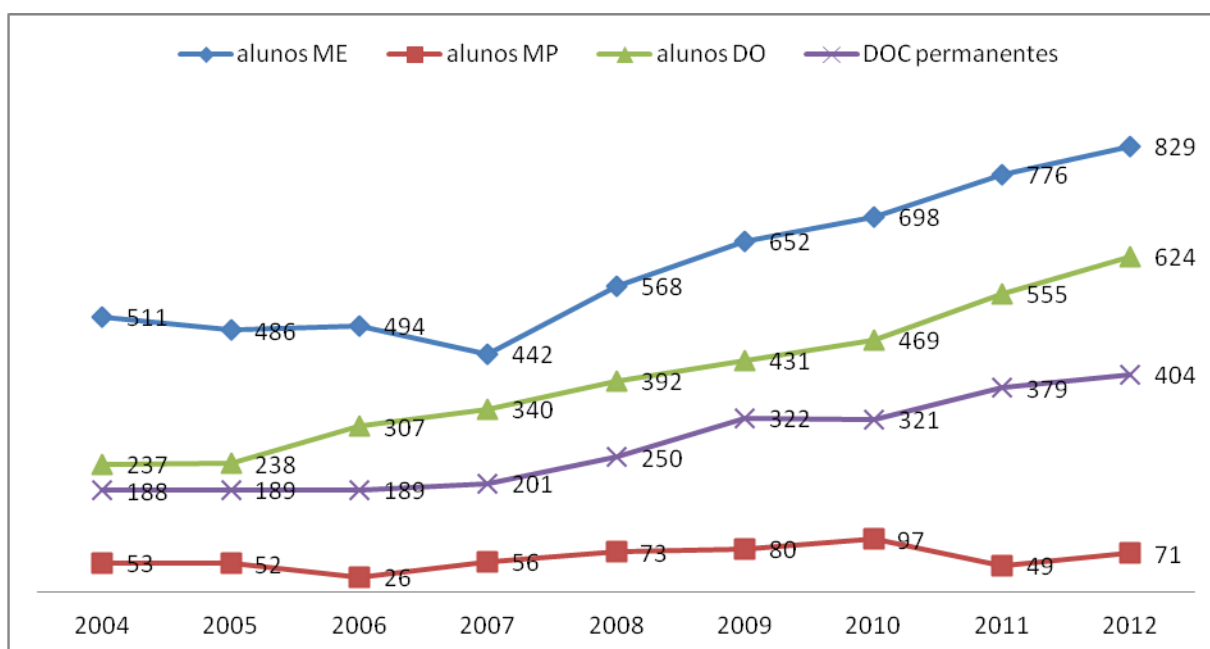


Figura 2: Programas na Área de Ciência Política e Relações Internacionais, evolução 2004-2012.
Fonte: CAPES

Entre 2004 e 2012, o número de alunos matriculados em cursos de Mestrado Acadêmico registrou expansão de 62,2%; um pouco menor, foi o incremento no contingente de alunos vinculados aos Mestrados Profissionais: 33,9%. Mais significativo, contudo, foi o expressivo crescimento observado nas matrículas em cursos de Doutorado, alcançando a expressiva marca de 163,3% neste intervalo. Esta variação ficou acima, inclusive, das taxas de ampliação no número de docentes permanentes vinculados aos Programas da Área, que representaram variação de 115% neste grupo.

Paralelo ao crescimento em matrículas e docentes, é oportuno verificar-se o impacto destas tendências em termos de titulações, ou seja, em que medida o ingresso de alunos e o reforço no corpo docente permanente reflete-se em aumento na formação de mestres (acadêmicos e profissionais) e doutores. O número absoluto de teses, dissertações e dissertações profissionais defendidas por triênio, pode ser encontrado na figura abaixo:

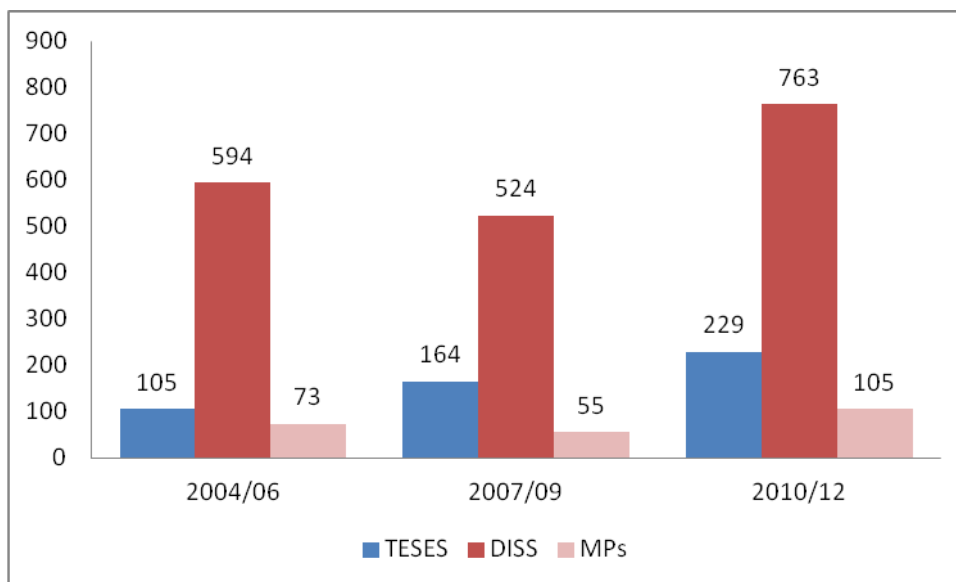


Figura 3: Teses, Dissertações e Dissertações Profissionais por Triênio
Fonte: CAPES

O número de Dissertações Acadêmicas que havia registrado inesperada queda de 594 para 524 no último triênio, voltou a subir, chegando a 763 Dissertações defendidas entre 2010 e 2012, com uma variação de 45,6% em relação ao triênio 2007/10. Teses defendidas subiram de 105 no triênio 2004/06, para 164 no triênio seguinte, chegando a 229 no triênio 2010/12. Isto representa incremento de 39,6% em relação ao período imediatamente anterior e 118,1 % em dois triênios. Mais significativo ainda foi o crescimento na conclusão de alunos matriculados em Mestrados Profissionais: após queda no triênio 2007/10, diplomados nos Mestrados Profissionais na Área apresentaram evolução de 90,9% em relação ao triênio anterior.

Todos estes números revelam que a Área encontra-se, ainda, em processo de expansão e que isto reflete-se, neste momento, sob a forma de um impulso maior nas titulações de Mestres Acadêmicos e Profissionais. O positivo é que isto não impactou negativamente o desempenho da Área na formação de Doutores. A criação de novos Programas baseados em cursos de Mestrado e a incorporação de novos pesquisadores à Programas consolidados, baseados em iniciativas como o Reuni nas Universidades Federais, poderia representar redução temporária na produção per capita de Teses, seja por conta de docentes vinculados a novos Programas com oferta apenas de mestrado, seja pelo tempo de carência entre o ingresso de um novo docente em um Programa consolidado e os (pelo menos) 4 anos até a conclusão da primeira tese.

No entanto, isto não aconteceu: considerando a relação titulados/matriculados, observa-se estabilidade ao longo do período: 0,40 (2004/06), 0,42 (2007/09) e novamente 0,42 (2010/12). Quando considera-se a produção per capita de Teses/docentes permanentes, registra-se crescimento (real) de 11,3% em relação ao triênio 2007/10, a despeito da ampliação no número de docentes não vinculados a Programas com Doutorado ou quando credenciados em doutorados, sem ainda o tempo para a conclusão da primeira tese.

Paralelo ao registro do desempenho da Área na conclusão de Teses e Dissertações, é necessário incorporar indicadores que permitam aferir a qualidade da formação conferida aos alunos e da pesquisa realizada para a conclusão. Isto pode ser obtido considerando-se a publicação de artigos de discentes em revistas classificadas pelo Qualis da Área. Estes artigos de autoria de discentes foram submetidos aos processos de avaliação de pares, e sua aceitação permite confirmar qualidade esperada. Infelizmente não foi possível localizar planilhas referentes à produção discentes em triênios anteriores, provavelmente indicando que esta fosse reduzida. Considerando a distribuição de artigos de autoria discente entre 2010/12, observamos a seguinte informação:

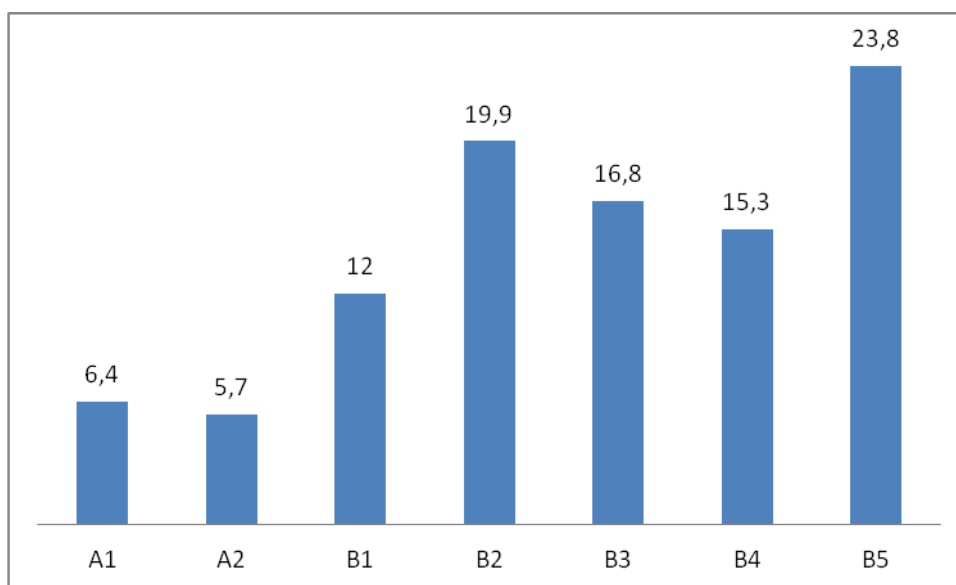


Figura 4: Produção discente: distribuição por estratos, 2010/12

Fonte: CAPES

Chama a atenção, inicialmente, proporção significativa (6,4%) de artigos discentes publicados em revistas científicas A1, cuja seletividade e rigor permite inferir a presença de alta qualidade nestes trabalhos. Considerando os critérios adotados pela Área para identificar “produção qualificada” (A1, A2 e B1), cerca de ¼ de todos os artigos publicados por discentes da Área foram veiculados por

periódicos destes estratos superiores.

2010/12: crescimento expressivo nos indicadores de qualidade científica

Paralelo à expansão da área, verificou-se nos últimos dois triênios uma significativa consolidação nos indicadores de consistência acadêmica, comprovando que crescimento e qualidade não são mutuamente excludentes. A posição da área de Ciência Política e Relações Internacionais no Ranking de citações do SCImago passou do 38º lugar, em 2004, para a 16ª posição no mundo, em 2012. Até 2004, estava atrás de Argentina, Chile e México em publicações indexadas na AL. Desde 2008, o Brasil consolidou uma posição de liderança na CP & RI da América Latina.

Um ângulo para captar-se o direcionamento das publicações na Área pode ser obtido quando compara-se a distribuição de periódicos por estratos Qualis com a distribuição da produção efetiva no Triênio. Pode-se interpretar que uma produção nos estratos superiores aquém da oferta proporcional de *lugares* a publicar indicaria menor qualidade no perfil das publicações; inversamente, quando a Área apresenta uma concentração nos estratos superiores (A1, A2 e B1) acima da oferta proporcional de revistas classificadas nestes estratos, indicaria um esforço efetivo para direcionar a publicação da produção científica para veículos de maior impacto e rigor na seleção de artigos. Isto pode ser verificado nos dados da figura abaixo:

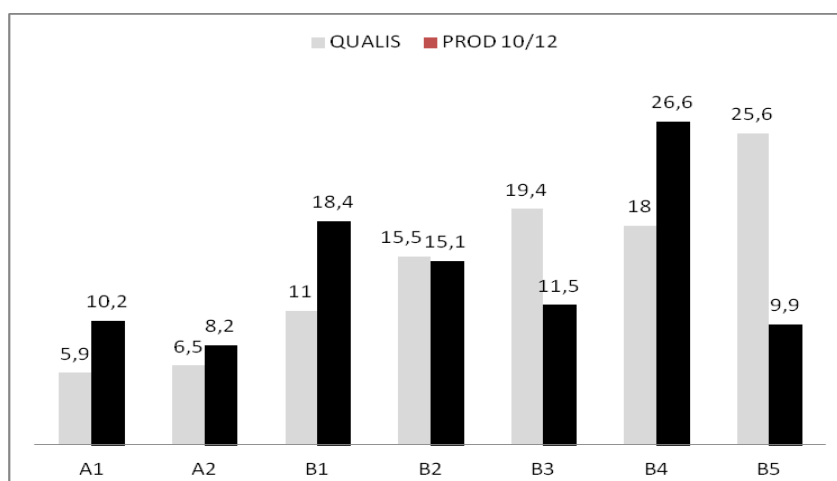


Figura 5: Comparativo perfil publicações: estratos Qualis vs produção efetiva DPs
Fonte: CAPES

Em primeiro lugar, os dados revelam que pouco mais de 1/3 de toda a produção dos docentes permanentes da Área foi concentrada nos estratos A1, A2 e B1. Mais ainda, a produção efetiva nestes estratos foi superior à oferta de *lugares* potencialmente publicáveis, definida pela distribuição de estratos no Qualis.

Comparando os dois últimos triênios em relação ao número de artigos publicados em periódicos situados nos estratos superiores do Qualis, pode-se verificar uma tendência positiva de crescimento na produção científica qualificada:

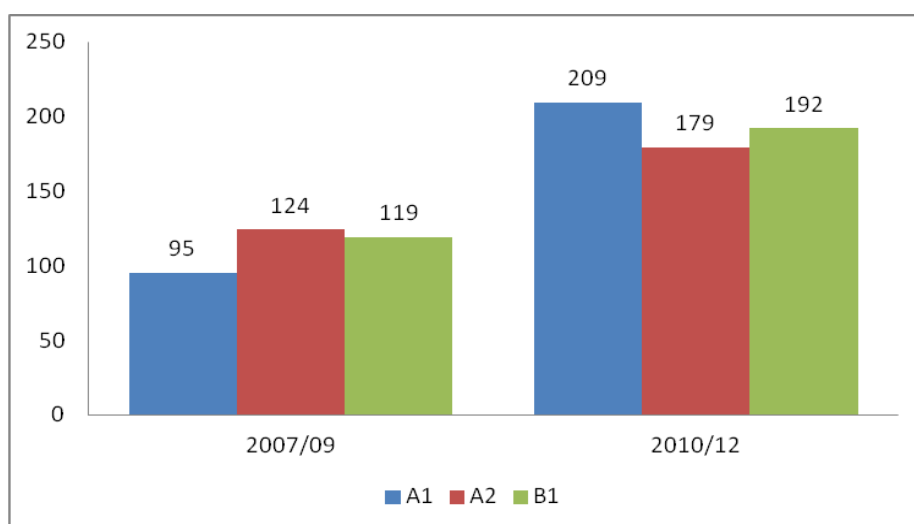


Figura 6: Produção científica qualificada, triênios 2007/09 x 2010/12

Obs.: Produção total de cada Programa (DPs, col, discentes)

Fonte: Capes

O número de artigos publicados em revistas classificadas como A1 apresentou crescimento de 120% no triênio 2010/12 em relação ao triênio anterior. Um pouco menores, mas também importantes, foram as variações registradas na publicação nos estratos A2 (+ 44,3%) e B1 (+ 61,3%), sempre em relação ao triênio 2007/10.

Evidentemente, estes números podem perder significado se não forem relacionados à evolução no número de docentes. Ele poderia, simplesmente, refletir o aumento no número de docentes permanentes em Programas da Área, ao invés de uma tendência positiva de qualificação da produção científica da Área.

Contudo, quando considera-se a variação em produções A1, relativa à variação no número de docentes permanentes –**produção A1 per capita**– chega-se ao **EXPRESSIVO** crescimento de 75,4%

nas publicações A1 para o conjunto da Área de Ciência Política e Relações Internacionais no Triênio 2010/12.

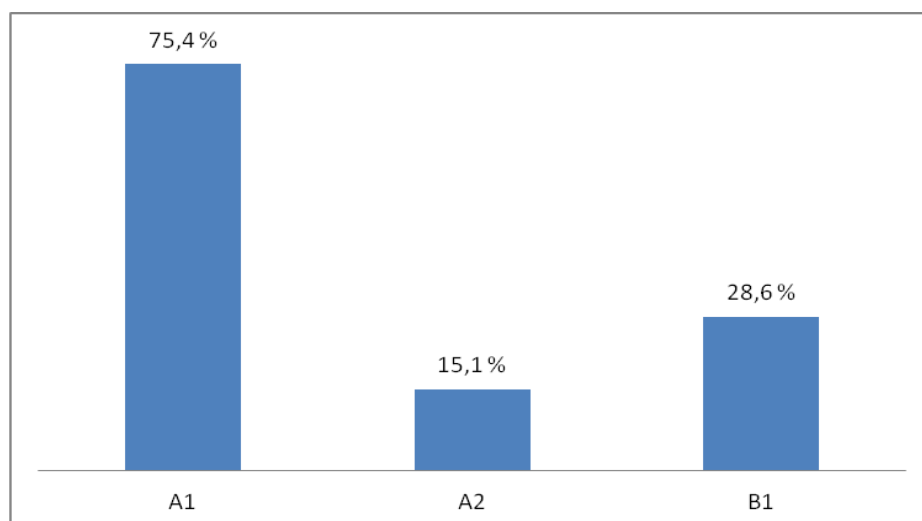


Figura 7: Produção Qualificada per Capita por estrato em 2010/12: variação em relação triênio anterior (em %)

Fonte: Capes

Não se deve esquecer (como será apresentado na seção III deste Relatório), que o estrato A1 representa apenas 5,9% do Qualis da Área e que 93,1% dos periódicos classificados como A1 são internacionais.

Mais rigor na classificação de livros

A publicação da pesquisa científica sob a forma de livros representa ainda uma parcela significativa da produção na Área de Ciência Política e Relações Internacionais e da Grande Área de Humanidades. O desafio posto para a Área reside no esforço de formalização de critérios e definição conceitual sobre o significado da avaliação de obras bibliográficas.

Nesta direção, a classificação de livros promovida no Triênio 2010/12 (ver Seção III) na Área de Ciência Política e Relações Internacionais está baseada em uma avaliação INDIRETA de qualidade das obras bibliográficas produzidas por docentes, pesquisadores e alunos vinculados aos Programas. A classificação nos estratos é resultado de duas etapas de avaliação: em um primeiro momento, as obras são inseridas em plataforma on-line chamada Instrumento para classificação dos livros, que gera pontuação a partir da identificação de um conjunto de “aspectos formais da obra”. Após

auditação das obras que tenham ultrapassado ponto de corte, estas são submetidas a parecer de consultores que confirmam ou corrigem a pontuação previamente obtida.

A classificação baseia-se em 3 exigências colocadas à cada livro:

- (1) **há informações que permitem identificá-lo como produto de pesquisa?** (foi apoiado por Edital de agência federal, estadual, internacional de fomento; autor, organizador ou participantes são bolsistas PQ/CNPq);
- (2) **o livro foi submetido à processo de avaliação por pares?** (editora com conselho editorial, julgamento em Edital de agência de fomento);
- (3) **ele apresenta elementos que permitam identificar seu impacto ou visibilidade na comunidade científica da Área?** (possui citação ou resenha em revista A1, A2, B1; publicação em língua estrangeira)

Conforme Documento de Área, aprovado pelo CTC-ES, somente foram considerados para efeitos de avaliação de produção científica, livros classificados como L3 e L4. Para alcançar pontuação suficiente para classificá-lo como L3, um livro deverá responder positivamente à questões referentes a sua natureza como obra resultante de **pesquisa e submetida à avaliação por pares**.

Por outro lado, o efeito imediatamente esperado de regras mais formais e rigorosas na classificação dos livros seria uma diminuição na frequência de obras que alcançam os níveis superiores desta classificação. E isto se confirma no gráfico abaixo:

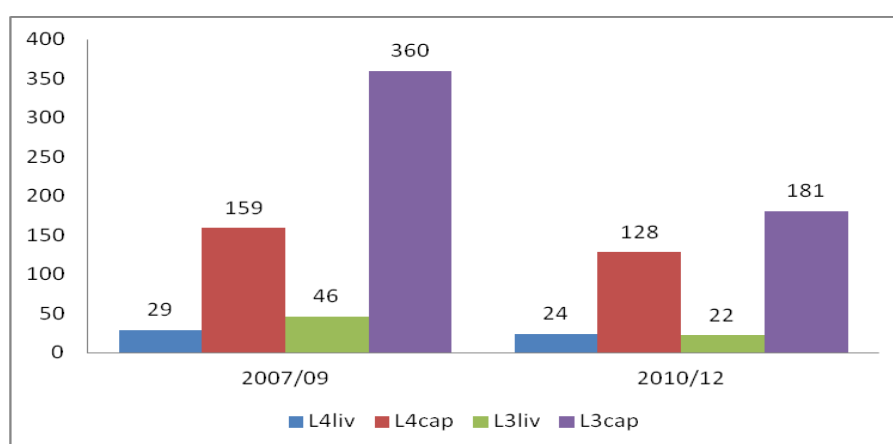


Figura 8: Produção qualificada livros: triênios 2007/09 x 2010/12

Fonte: CAPES

Contrariando as tendências de crescimento verificadas em relação à publicação em periódicos, observa-se aqui uma retração em termos absolutos na quantidade de obras (livros e capítulos)

classificados nos estratos L3 e L4, quando comparado ao triênio anterior.

Outra forma de verificar o mesmo fenômeno, é permitida ao cotejar-se as proporções L3 + L4 em relação ao conjunto da produção de livros e capítulos, em cada um dos dois últimos triênios:

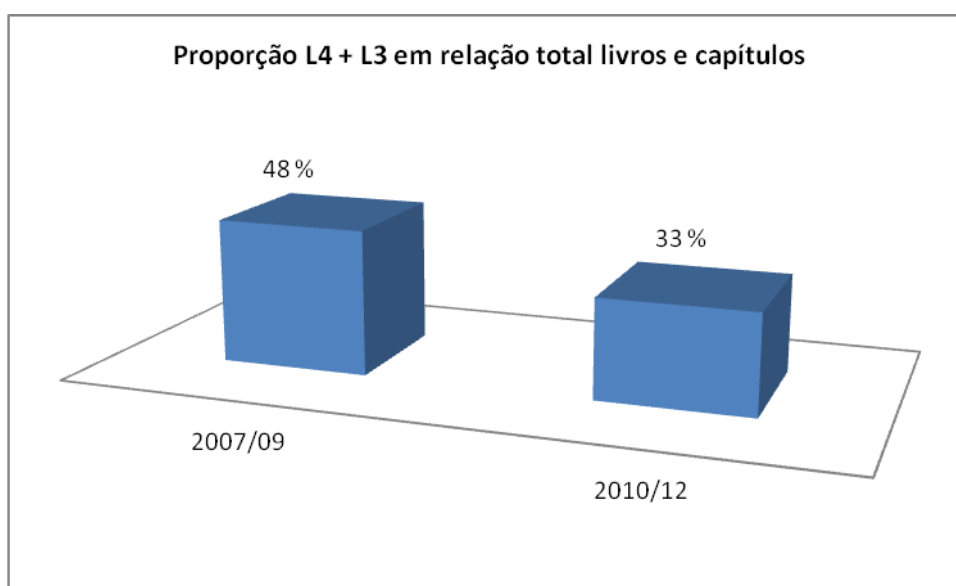


Figura 9: Proporção L4 + L3 em relação total livros e capítulos

Fonte: Capes

Observa-se uma redução de 48% para 33% na proporção de obras bibliográficas classificadas nos estratos L3 e L4, resultado das exigências quanto à natureza de pesquisa do livro, sua avaliação por pares e elementos de visibilidade na comunidade da Área.

SÍNTESE

As principais tendências da Área no Triênio 2010/12 foram:

- Crescimento no número de Programas, matrículas, docentes e titulações: ME, MP, DO
- Mais de 1/3 de toda a produção da Área concentrada nos estratos A1, A2, B1
- Expressivo crescimento em publicações per capita no estrato A1: + 75,4% em relação ao triênio anterior
- Crescimento em publicações A2 e B1
- Qualidade na produção discente: ¼ de todos os artigos discentes publicados em A1, A2 e B1
- Maior rigor na classificação de livros e redução na participação em estratos L3 e L4



II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

Considerando a consistência dos procedimentos de avaliação, a confirmação dos principais resultados pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) ao final da Avaliação Trienal 2010, indicando a congruência entre os parâmetros de avaliação da Capes e os critérios adotados na área, e a importância de consolidar regras de avaliação como forma de conferir previsibilidade e transparência ao processo, trata-se de **manter no Triênio 2010/2012 os critérios de avaliação adotados no último triênio, aprimorando quando for o caso, a métrica adotada para mensurá-los.**

Internacionalização dos Programas, produção científica e a capacidade para a formação de doutores constituem as principais diretrizes para considerar o desempenho dos Programas da área. Produção de qualidade, medida pela (i) publicação per capita de artigos em periódicos A1, A2, B1 e livros nos estratos L4 e L3, deverá continuar sendo o principal indicador para a avaliação dos Programas. Paralelo, trata-se de considerar a (ii) distribuição desta produção entre docentes permanentes, sendo desejável encontrar maior dispersão da produção qualificada entre o corpo de professores. Entre os Programas mais consolidados, que contam com cursos de Doutorado, espera-se um direcionamento para a uma formação estável e contínua de doutores, traduzida em uma (iii) relação equilibrada na conclusão de Teses e Dissertações e na capacidade do corpo permanente em concluir a orientação de Teses, indicada pela relação (iv) Teses/ docentes permanentes. O estímulo à produção discente implica considerar (v) o percentual de alunos com publicações Qualis, livros ou capítulos e apresentação de trabalhos nos principais eventos científicos da área. Considerando ainda a necessidade de induzir-se a internacionalização dos Programas, deve-se reforçar a importância de dois outros indicadores de circulação internacional do corpo discente: (vi) a proporção de alunos estrangeiros, como medida da capacidade de cada Programa em constituir referência internacional e atrair estudantes de outros países e (vii) a proporção de alunos enviados para missões internacionais ou estágios de doutorado-sanduíche no exterior. Programas dotados de corpo docente com perfil fortemente ancorado na pesquisa e capacidade de liderança acadêmica e institucional serão avaliados considerando a (viii) proporção de bolsistas de produtividade em pesquisa (PQ) do CNPq, a (ix) participação em redes e convênios internacionais, (x) coordenação de projetos de pesquisa financiados por agências públicas, privadas e internacionais, (xi) participação em direção e assessoramento de instituições científicas. A capacidade de liderança institucional esperada de Programas consolidados será verificada além de sua produção científica pela extensão de suas ações de inserção social, contribuindo para o reforço de Programas menos consolidados, em especial nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, através de (xii) redes de cooperação interinstitucionais permitidas por programas como Dinter, Minter ou Procad, bem como na (xiii) capacidade para

formar doutores para outras instituições da área.

A Ficha de Avaliação Trienal 2013 mantém a estrutura de quesitos e itens utilizados na trienal anterior, bem como a distribuição dos respectivos pesos adotados. Foram adotadas métricas (ver Fichas de Avaliação Acadêmica e Profissional) para definir a atribuição de conceitos MUITO BOM, BOM, REGULAR, FRACO e DEFICIENTE em cada item e quesito da avaliação

Foram adotados os seguintes indicadores para a mensuração da produção científica qualificada e a conclusão de Teses e Dissertações:

Indicadores de Produção Científica Qualificada

Para a avaliação da produção científica qualificada, foram empregados dois índices:

- Índice de Produção Qualificada-revistas (IPQ-r): baseado na produção per capita de artigos A1, A2 e B1 de docentes permanentes;
- Índice de Produção Qualificada-livros (IPQ-l): baseado na produção per capita de livros ou capítulos classificados nos estratos L4 e L3 de docentes permanentes;
- Índice de Produção Discente – revistas (IPdi): produção per capita de artigos com autoria de discentes do Programa em revistas Qualis;
- Índice de Produção Discente – revistas (IPdiQ): produção per capita de artigos com autoria de discentes do Programa em revistas Quali A1, A2 e B1;
- Índice de Produção Discente – eventos (Ipdi-ev): baseado na produção per capita de trabalhos discentes apresentados em eventos nacionais ou internacionais.

Indicadores de Conclusão de Trabalhos discentes:

- Índice de Teses per capita (IDO) – teses defendidas no triênio em relação ao número médio de docentes permanentes
- Índice de Dissertações per capita (IME) – dissertações defendidas no triênio em relação ao número médio de docentes permanentes

Finalmente, as tabelas utilizadas para a quantificação da produção científica e conclusão de teses e dissertações de cada Programa foram revisadas e corrigidas, sendo publicadas neste Relatório de Avaliação. Eventuais discrepâncias com outras informações decorrem da revisão e correção

promovidas, expressas nas tabelas publicadas no Relatório.

PARÂMETROS PARA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS AOS PROGRAMAS

Considerando os critérios gerais estabelecidos pelo CTC-ES, combinado à métricas fixadas pela Área, os parâmetros para a atribuição das notas aos Programas, relativo ao desempenho no Triênio 2010/12 são os seguintes:

	FICHA	PRODUÇÃO CIENTÍFICA	TESES	INTERNACIONALIZAÇÃO
7	MUITO BOM todos os quesitos e ítems	IPQ-r > 250	IDO > 1,4 E IDO 150% > IDomed E Ipdi > 30 E IpdiQ > 15	Desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).
6	MUITO BOM todos os quesitos	IPQ-r > 180 OU IPQ-l > 1.0	IDO > 1,0 E IDO 70% > IDomed	Desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).
5	MUITO BOM em pelo menos quatro dos cinco quesitos incluindo necessariamente os quesitos 3 e 4	IPQ-r > 100 OU IPQ-l > 0.85 E IPQ-r > 85	MÉTRICAS itens 3.1, 3.2, 3.3 e 3.4	Redes de cooperação e parcerias com instituições de referência e liderança internacional na Área; cooperação internacional com instituições Da América Latina
4	BOM em pelo menos três quesitos, incluindo necessariamente os quesitos 3 e 4	IPQ-r > 70 OU IPQ-r > 50 E IPQ-l > 0.70	MÉTRICAS itens 3.1, 3.2, 3.3 e 3.4	Cooperação internacional com instituições Da América Latina
3	REGULAR padrão mínimo de qualidade para a recomendação do programa	IPQ-r > 25 OU IPQ-l > 0.40	MÉTRICAS itens 3.1, 3.2, 3.3 e 3.4	Iniciativas de cooperação e intercâmbio

III. CONSIDERAÇÕES SOBRE:

- QUALIS PERIÓDICOS
- QUALIS ARTÍSTICO*
- CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS*
- CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA

* quando pertinente

QUALIS-PERIÓDICOS

Procurou-se adotar pontos de corte mais claros para a inclusão de periódicos nos estratos A1, A2 e B1. Para ser classificado como A, um periódico deverá integrar a Base SCImago. Para ser B1, deverá estar no SCImago ou no Scielo. Para diferenciar os estratos A1 e A2, considerou-se, entre outros, o fator de impacto (JCR e/ou SJR) das revistas internacionais e para as revistas brasileiras, o percentual de artigos com participação de autores estrangeiros. Como regra de transição, decidiu-se manter periódicos já classificados nos estratos atuais, atribuindo prazo para sua adequação às novas regras.

Critérios para Classificação dos Periódicos

A1	<ul style="list-style-type: none">- Periódicos indexados na base SCImago100% artigos originais- Publicar pelo menos 30% de artigos/ano com participação de autores estrangeiros- Conselho Editorial formado por autores internacionais renomados- indicadores (JCR, SJR) que permitam mensurar fator de impacto- SJR > 0.30- revisão por pares duplamente cegos- Publicar pelo menos 85% de artigos de autores não vinculados à instituição que edita o periódico
A2	<ul style="list-style-type: none">- Periódicos indexados na base SCImago100% artigos originais- Publicar pelo menos 15% de artigos/ano com participação de autores estrangeiros- indicadores (JCR, SJR) que permitam mensurar fator de impacto- Publicado por instituição de pesquisa, pós-graduação stricto sensu, sociedade científica nacional ou internacional- revisão por pares duplamente cegos- periodicidade mínima semestral

	- Publicar pelo menos 85% de artigos de autores não vinculados a instituição que edita o periódico
B1	- Periódicos indexados na base SCImago ou Scielo - publicado por Programa de Pós-Graduação stricto sensu com nota Capes 5, 6 ou 7 - Publicado por instituição de pesquisa, sociedade científica nacional ou internacional, com revisão por pares. - Publicar pelo menos 60% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 4 instituições diferentes daquela que edita o periódico - periodicidade mínima semestral
B2	- publicado por Programa de Pós-Graduação stricto sensu - Publicado por instituição de pesquisa, sociedade científica nacional ou internacional, com revisão por pares - Publicar pelo menos 45% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 4 instituições diferentes daquela que edita o periódico - Presença em uma das seguintes bases de dados ou indexadores: CLASE, LATINDEX, LILACS, REDALYC, PSICODOC
B3	- Publicado por instituição de pesquisa, pós-graduação stricto sensu, sociedade científica nacional ou internacional, com revisão por pares - Publicar pelo menos 30% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico - Presença em uma das seguintes bases de dados ou indexadores: CLASE, LATINDEX, LILACS, REDALYC, PSICODOC
B4	- Publicar pelo menos 20% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico - Disponibilidade em pelo menos uma base de dados ou indexador internacional
B5	- Publicado por instituição de pesquisa, pós-graduação stricto sensu, sociedade científica nacional ou internacional, com revisão por pares

A distribuição final foi a seguinte:

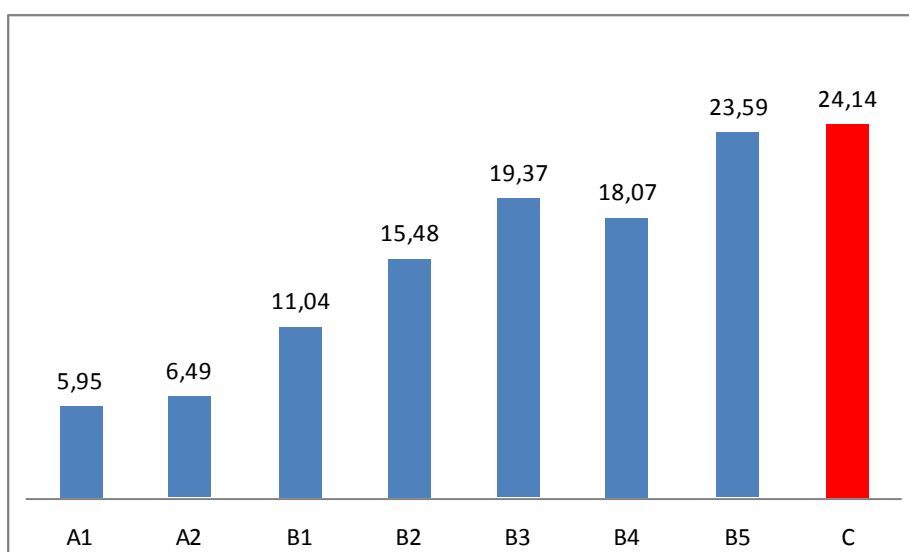


Figura 10: Distribuição percentual de periódicos no Qualis CP & RI, 2010-2012

Fonte: Capes

Esta distribuição é consistente com os vínculos fixados para a dimensão de cada estrato: $A1 < A2$, $A1 + A2 < 25\%$, $A1 + A2 + B1 < 50\%$. Vale a pena registrar, ainda, que periódicos brasileiros representam apenas 6,9% das revistas classificadas como A1 (ou 0,3% do total de revistas).

Considerando a origem (nacional/internacional) dos periódicos por estrato, pode-se verificar a seguinte distribuição:

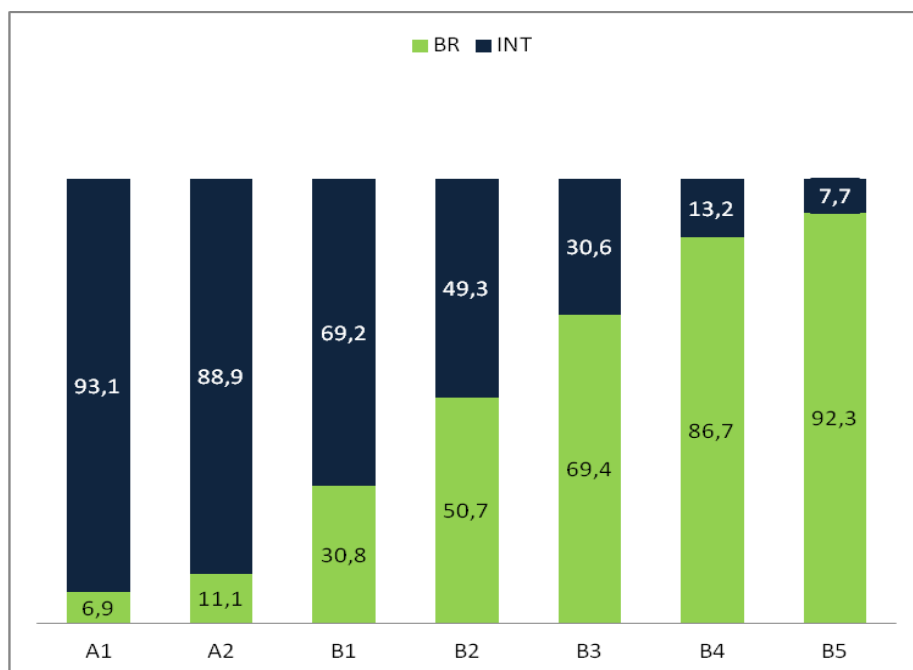


Figura 11: Distribuição percentual de periódicos no Qualis CP & RI, 2010-2012, por origem e estrato

Fonte: Capes

Como seria esperado, os estratos superiores do Qualis da Área de Ciência Política e Relações Internacionais apresentam uma forte concentração de periódicos internacionais, tendência que se inverte a partir do estrato B2, quando predominam as revistas nacionais.

Deve-se recordar, que, conforme Documento de Área aprovado pelo CTC-ES somente foram considerados para efeito de pontuação, publicações em periódicos classificados nos estratos A1, A2 e B1.

CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

A classificação de livros promovida na Área de Ciência Política e Relações Internacionais está baseada em uma avaliação INDIRETA de qualidade das obras bibliográficas produzidas por docentes, pesquisadores e alunos vinculados aos Programas. A classificação nos estratos é resultado de duas etapas de avaliação: em um primeiro momento, as obras são inseridas em

plataforma on-line chamada Instrumento para classificação dos livros [www1.ufrgs.br/capes] , que gera pontuação a partir da identificação de um conjunto de “aspectos formais da obra” (ver abaixo). Após auditoria das obras que tenham ultrapassado ponto de corte, estas são submetidas a parecer de consultores que confirmam ou corrigem a pontuação previamente obtida.

A classificação dos livros é produzida pela observância de três características formais:

1. O livro é resultado de pesquisa original, financiada por agência de fomento nacional, internacional ou estadual?

- resultado de pesquisa com projeto financiado por Edital de agências nacionais (CNPq, Capes, Finep) ou internacionais?
- resultado de pesquisa com projeto financiado por Edital de agências estaduais
- de autor Bolsista PQ do CNPq ?
- resultado de investigação produzida por redes de pesquisa com 60% de docentes de pelo menos 3 Programas com nota Capes 5,6 e 7, sem participação discente ?
- resultado de investigação produzida por redes de pesquisa com 60% de docentes de pelo menos 3 Programas com nota Capes 5,6 e 7, com participação discente ?
- resultado de investigação produzida por redes de pesquisa na qual pelo menos 50% dos autores sejam bolsistas PQ do CNPq ?
- resultado de investigação produzida por redes de pesquisa com docentes do Programa e de instituições internacionais sem participação discente?
- resultado de investigação produzida por redes de pesquisa com docentes do Programa e de instituições internacionais com participação discente?
- Obteve Financiamento da edição por agência de fomento?

2. Em alguma de suas etapas de elaboração, o livro foi submetido à avaliação por pares?

- A editora possui Conselho editorial e procedimentos de revisão por pares?
- Financiamento da edição por agência de fomento?

3. Existem indicadores de impacto ou visibilidade do livro na comunidade científica da área de Ciência Política e Relações Internacionais?

- Publicado por editora universitária estrangeira?
- Publicado por editora comercial estrangeira com tradição de publicação na área?
- 2ª re-edição ou mais?
- Publicação em idioma estrangeiro?
- Prêmios nacionais, estrangeiros ou internacionais?
- Resenha em periódico Qualis A1, A2 ou B1?
- Citada em periódico Qualis A1, A2 ou B1 – desde que não auto-citação?

Inferese-se que livro resultante de pesquisa original e financiada, que tenha sido julgado por pares e apresente indicadores de impacto, possua qualidade elevada, de modo equivalente à premissa de que artigo publicado em periódico com *peer review* rigoroso e fator de impacto significativo apresente qualidade elevada. Desta forma, o resultado final da classificação não consiste em considerações subjetivas sobre o caráter “bom” ou “ruim”, “excelente” ou “mediocre” da obra, mas se o livro possui características formais que correspondam ao tripé pesquisa/julgamento/impacto.

Aspectos Formais da Obra

AUTORIA	
Única, resultado de pesquisa com projeto financiado por Edital de agências nacionais (CNPq, Capes, Finep) ou internacionais	10
Única, resultado de pesquisa com projeto financiado por Edital de agências estaduais (FAPs)	05
Única, de autor Bolsista PQ do CNPq	10
Única, de docente ou discente do Programa não-bolsista CNPq e sem financiamento	1
Coletânea ou obra coletiva com 60% de docentes de Programas com nota Capes 5,6 e 7, sem participação discente	10
Coletânea ou obra coletiva com 60% de docentes de Programas com nota Capes 5,6 e 7, com participação discente	12
Coletânea ou obra coletiva, na qual pelo menos 50% dos autores sejam bolsistas PQ do CNPq	10
Coletânea ou obra coletiva com docentes do Programa e de instituições internacionais sem participação discente	15
Coletânea ou obra coletiva com docentes do Programa e de instituições internacionais com participação discente	17
Coletânea ou obra coletiva com docentes do Programa apenas	2
Coletânea ou obra coletiva com docentes e discentes do Programa apenas	3
Coletânea ou obra coletiva com discentes do Programa apenas	1
Coletânea ou obra coletiva com discentes do Programa e discentes de outros Programas	2
EDITORIA	

Editora com catálogo de publicações na área*	3
Editora brasileira universitária, filiada à ABEU*	3
Editora brasileira universitária, não filiada à ABEU*	2
Editora comercial com distribuição nacional*	2
Editora comercial com distribuição nacional e tradição de publicação na área*	5
Editora universitária estrangeira*	10
Editora comercial estrangeira*	5
Editora comercial estrangeira com tradição de publicação na área*	5
Conselho editorial e revisão por pares	5
Financiamento da edição por agência de fomento	5
Coleção	2
2ª edição ou mais	2
CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS	
Publicação em idioma estrangeiro	15
Prêmios nacionais, estrangeiros ou internacionais	15
Resenha em periódico Qualis A1, A2 ou B1	15
Citada em periódico Qualis A1, A2 ou B1 – desde que não auto-citação	10

*Mutuamente exclusivas

Quando se tratar de publicação de capítulos anteriormente publicados sob a forma de artigos em periódicos, aplicar redutor de 50% na pontuação.

A classificação nos estratos obedece aos seguintes intervalos:

L1 [até 10]

L2 [11 a 30]

L3 [31/40]

L4 [+41]

A Área considera para efeitos de pontuação apenas livros/capítulos classificados nos estratos L3 e L4.

Para efeito de conversão das frequências registradas de livros e capítulos nestes estratos em pontos de cada Programa, foi considerada a seguinte tabela de conversão:

Tipo	L4	L3
Livro integral	2,0	1,5
Organização livro	1,0	0,75
Capítulo	0,5	0,35

PRODUÇÃO TÉCNICA/ EVENTOS

A Área valoriza como produção técnica produtos tais como : (a) Publicações técnicas para organismos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais; (b) pareceres técnicos elaborados para agências de fomento; (c) organização de bancos de dados de acesso público; (c) participação de docentes em comissões e conselhos técnicos para elaboração de política científica e governamental; (d) artigos publicados em periódicos técnicos; (e) editoria de periódicos técnicos: editor científico, associado ou revisor; (f) elaboração de protocolos, normas ou programas; (g) consultoria ou assessoria técnica; (h) produtos técnicos; (i) cursos de aperfeiçoamento, capacitação ou especialização para profissionais da área.

No que diz respeito à apresentação de trabalhos por docentes em eventos científicos, a Área entende que constituem parte do processo de produção científica, etapa nas quais resultados preliminares são apresentados à comunidade e submetidos à crítica de pares. Desta forma, a Área não considera trabalhos apresentados por docentes em eventos como indicadores de produção científica, mas apenas seus resultados finais, apresentados sob a forma de artigos publicados em periódicos classificados no Qualis, livros ou capítulos de livros.

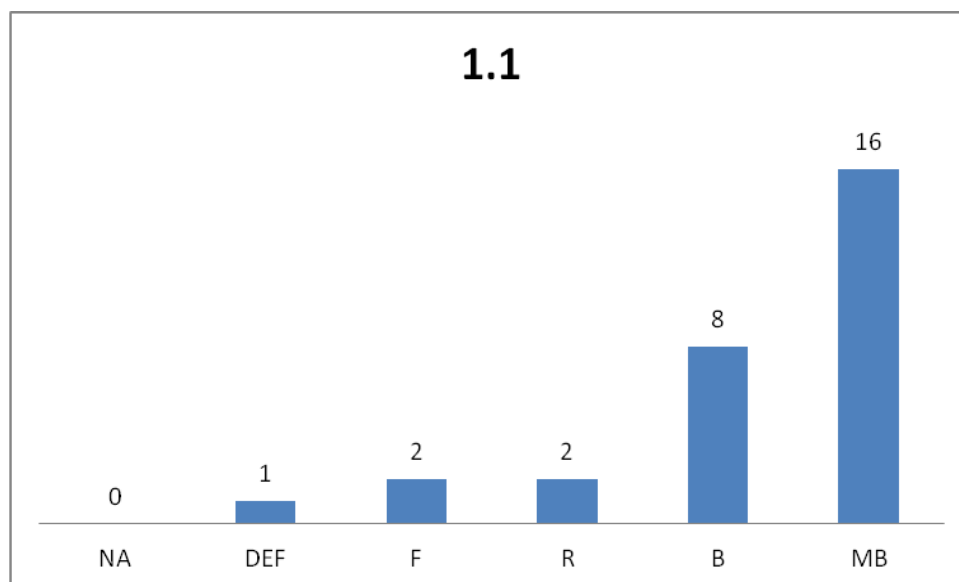
Por outro lado, a Área valoriza a apresentação de trabalhos discentes em eventos científicos nacionais ou internacionais, nos quais o contato com a crítica de pesquisadores avançados constitua parte de seu aprendizado e treinamento em pesquisa e produção científica. Nesta perspectiva valoriza-se como indicadores de produção discente, a apresentação de trabalhos em eventos como *International Political Science Association (IPSA)*, *International*

Studies Association (ISA), Asociación Latinoamericana de Ciencia Política (ALACIP), Latin American Studies Association (LASA), Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP), Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI), Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciências Sociais (ANPOCS) ou equivalentes. A área não considera para efeitos de indicadores de avaliação da produção discente, e desestimula fortemente, a apresentação de trabalhos em eventos exclusivamente discentes, promovidos por programas de pós-graduação ou de caráter local/regional.

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO			
IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS			
Quesitos / Itens	Peso	Avaliação	
1 – Proposta do Programa	0%		
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40%	AVALIAÇÃO QUALITATIVA	
		MUITO BOM	Alinhamento entre perfil do corpo docente/disciplinas /projetos/ AC/LP = FORTEMENTE CONSISTENTE Oferta adequada disciplinas teóricas, metodológicas e de pesquisa
		BOM	Alinhamento entre perfil do corpo docente/disciplinas /projetos/ AC/LP = ADEQUADO
		REGULAR	Alinhamento entre perfil do corpo docente/disciplinas /projetos/ AC/LP = RAZOÁVEL
		FRACO	Alinhamento entre perfil do corpo docente/disciplinas /projetos/ AC/LP = REDUZIDO
		DEFICIENTE	Alinhamento entre perfil do

			corpo docente/disciplinas /projetos/ AC/LP = INCONSISTENTE Déficit disciplinas
--	--	--	---

A Área analisou este item considerando o alinhamento e coerência existentes entre o desenho do Programa (Área Concentração/Linhas Pesquisa), o perfil do corpo docente e os resultados estabelecidos (projetos de pesquisa, disciplinas oferecidas no período, produção acadêmica). Além disto, foi fortemente valorizado a oferta de disciplinas de pesquisa e de caráter metodológico. A distribuição encontrada entre os Programas foi a seguinte:

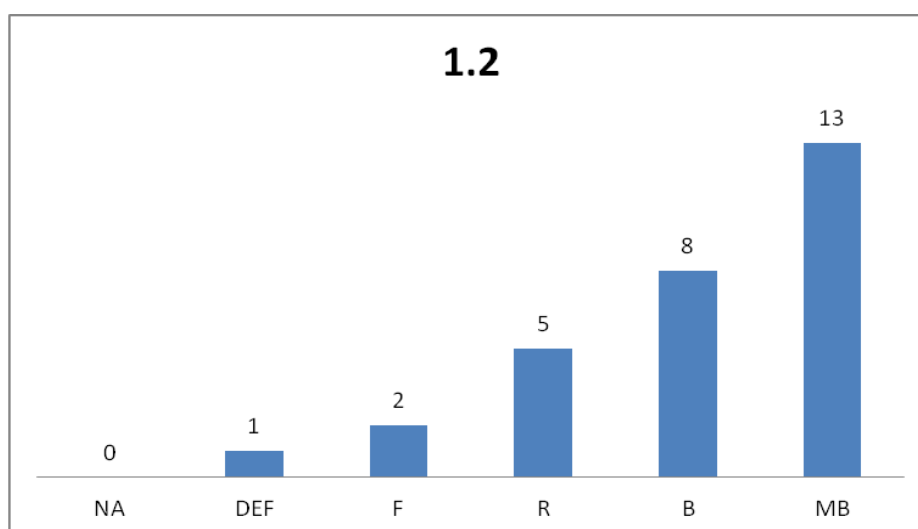


O desempenho dos Programas neste item foi, predominantemente, MUITO BOM. Apenas dois Programas registraram avaliação FRACO e um, DEFICIENTE.

1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	30%	AVALIAÇÃO QUALITATIVA	
		MUITO BOM	Redes de cooperação e parcerias com instituições de referência e liderança internacional na Área; iniciativas de cooperação internacional com instituições Da América Latina; Procedimentos de qualificação do corpo docente
		BOM	Iniciativas de cooperação internacional com instituições

			Da América Latina; Procedimentos de avaliação e qualificação do corpo docente
		REGULAR	Procedimentos de qualificação do corpo docente
		FRACO	Atividades isoladas de planejamento e qualificação
		DEFICIENTE	Ausência de qualquer informação sobre internacionalização, avaliação e qualificação

A área decidiu considerar especialmente duas dimensões relacionadas a este quesito: (i) iniciativas e planejamento do Programa em relação à sua inserção internacional, considerando de modo diferenciado cooperação e parcerias com instituições de referência e liderança internacional na Área e iniciativas de cooperação internacional com instituições Da América Latina; além disto, foi considerado, também, a existência de procedimentos de qualificação do corpo docente. A distribuição foi a seguinte:

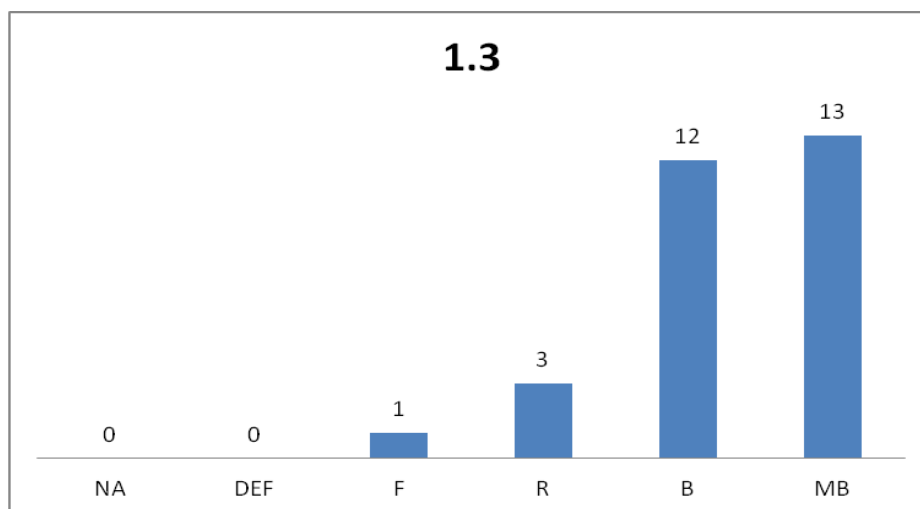


Treze Programas apresentaram redes de cooperação e parcerias com instituições de excelência e internacional e também procedimentos de qualificação do corpo docente, merecendo avaliação MUITO BOM; outros 8 apresentaram parcerias com instituições acadêmicas da América Latina e iniciativas de qualificação docente (BOM). Dois Programas foram definidos como “Fraco” e outro, deficiente.

1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	30%	AVALIAÇÃO QUALITATIVA
---	-----	-----------------------

		MUITO BOM	Disponibilidade de bases de dados próprias para pesquisas; Adequação e suficiência de: Laboratórios de Informática com presença de computadores e softwares para os discentes e acesso a bases eletrônicas de periódicos. Biblioteca e o acesso às informações, com ênfase nos periódicos
		BOM	Adequação e suficiência de: Laboratórios de Informática com acesso a bases eletrônicas de periódicos. Biblioteca e o acesso às informações, com ênfase nos periódicos
		REGULAR	Biblioteca com acervo regular; laboratório para uso parcial
		FRACO	Possui biblioteca com acervo limitado; não possui laboratório
		DEFICIENTE	Não possui nem laboratório nem biblioteca

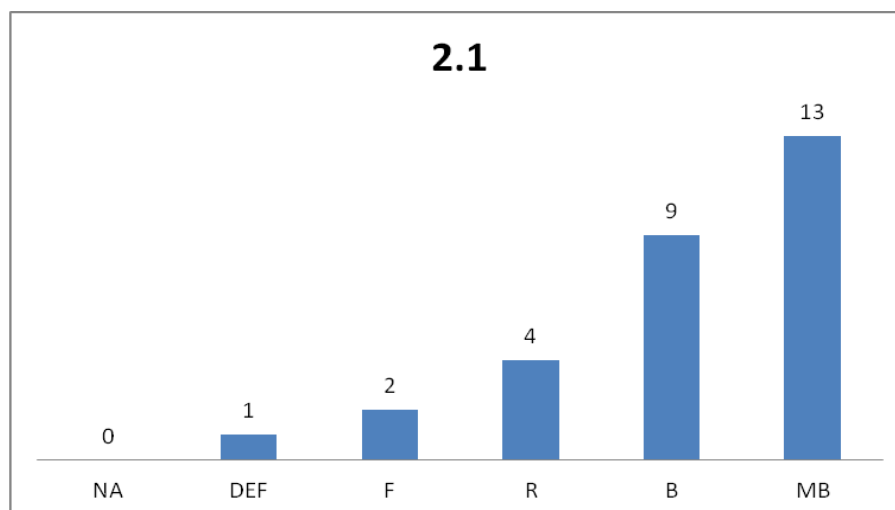
A infraestrutura foi avaliada considerando a disponibilidade de Laboratórios de Informática com presença de computadores e softwares para os discentes e acesso a bases eletrônicas de periódicos, biblioteca e o acesso às informações, com ênfase nos periódicos. Além disto, para obter conceito MUITO BOM, um Programa, necessariamente, deve contar com de bases de dados próprias para pesquisas. A distribuição apresentada foi a seguinte:



Nenhum Programa da Área foi avaliado como DEFICIENTE no que diz respeito à sua infraestrutura e apenas um foi FRACO. Predominaram neste quesito os conceitos BOM e MUITO BOM.

2 – Corpo Docente	20%	AVALIAÇÃO QUALITATIVA	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	25%	MUITO BOM	Inserção em redes internacionais de pesquisa e mobilidade acadêmica nacional/internacional: Composição do corpo docente considerando estabilidade e diversificação institucional na formação
		BOM	Inserção em redes internacionais de pesquisa e mobilidade acadêmica nacional/internacional: ADEQUADO
		REGULAR	Inserção em redes internacionais de pesquisa e mobilidade acadêmica nacional/internacional: RAZOÁVEL
		FRACO	Inserção em redes

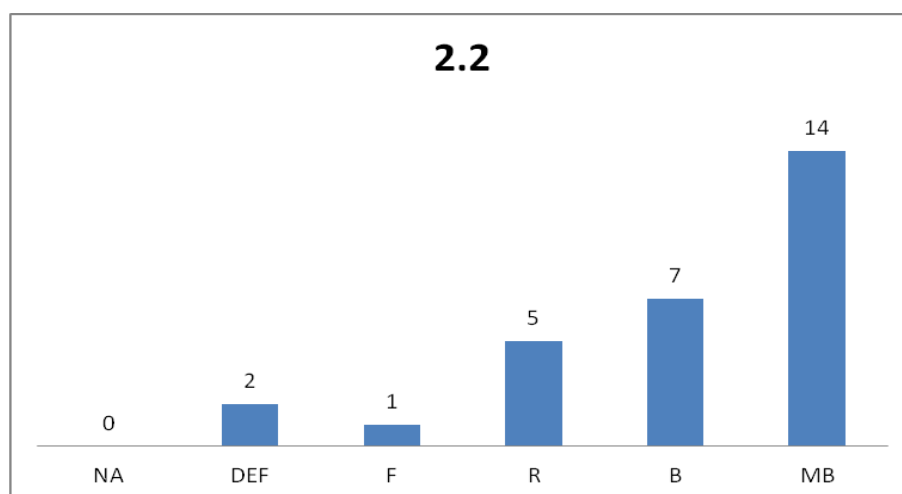
			internacionais de pesquisa e mobilidade acadêmica nacional/internacional: REDUZIDO
		DEFICIENTE	Inserção em redes internacionais de pesquisa e mobilidade acadêmica nacional/internacional: INSUFICIENTE



2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	25%	MUITO BOM	DP/ME > 7 DP/DO >10 70% DP E 40h Correspondência forte orientações/experiência/ produtividade científica DP PQ/CNPq 120% > MED
		BOM	DP/ME > 7 DP/DO >10 70% DP E 40h Correspondência limitada orientações/experiência/ produtividade científica DP

			PQ/CNPq 100 A 119% > MED
	REGULAR		DP/ME > 7 DP/DO >10 70% DP Ñ 40h Não correspondência orientações/experiência/ produtividade científica DP PQ/CNPq 80 A 100% % MED
	FRACO		DP < 70% <40H PQ/CNPq < 80% MED
	DEFICIENTE		DP/ME < 7 DP/DO <10 DP < 70% <40H PQ/CNPq = 0 %

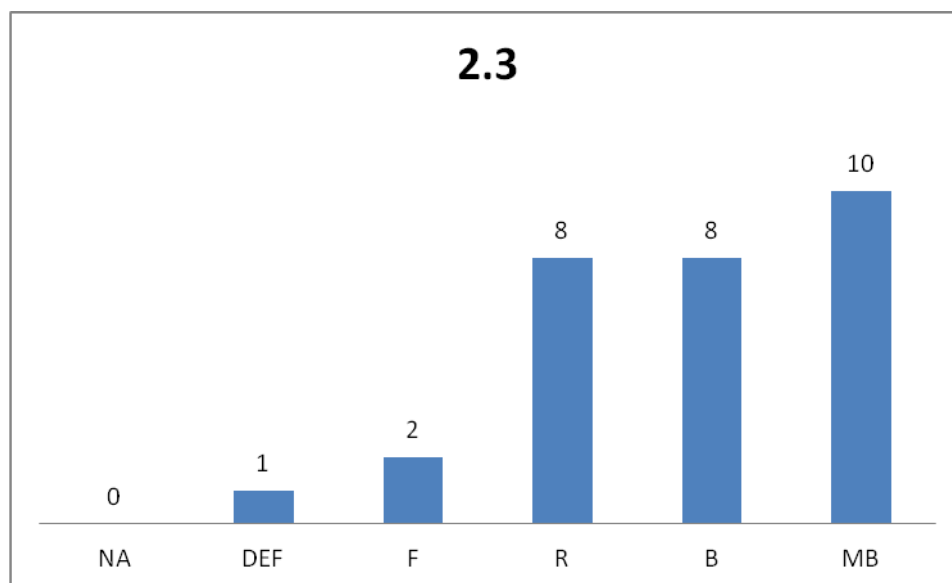
Para avaliar a adequação e dedicação dos docentes permanentes, foram levados em consideração (i) mínimo de 7 docentes permanentes em curso de mestrado e 10, em doutorado; (ii) 70% do corpo docente formado por permanentes com 40 horas de dedicação à Instituição; (iii) correspondência entre orientações/ experiência acadêmica e de orientação/ produtividade científica do docente permanente, e (iv) percentual de bolsistas produtividade CNPq entre DPs, em relação à média verificada entre os Programas da área. A distribuição dos conceitos foi a seguinte:



Quatorze Programas satisfizeram todas as condições para a obtenção do conceito MUITO BOM; outros 07 PPGs foram classificados neste item como BOM; Apenas 01 Programa foi FRACO e outros 02, DEFICIENTES.

2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	35%	MUITO BOM	0 orient <10% DP > 20 ORIENT = 0 dp MED Orient/dp >3 <8 FORTE Correspondência orientações/experiência/ produtividade científica DP
		BOM	0 orient <10% DP > 20 ORIENT = 0 dp MED Orient/dp >3 <12 ADEQUADA Correspondência orientações/experiência/ produtividade científica DP
		REGULAR	Não satisfaz pelo menos 1 condição: 0 orient <10% DP > 20 ORIENT = 0 dp MED Orient/dp >3 <12 RAZOÁVEL Correspondência orientações/experiência/ produtividade científica DP
		FRACO	Não satisfaz pelo menos 2 condições: 0 orient <10% DP > 20 ORIENT = 0 dp MED Orient/dp >3 <12 REDUZIDA Correspondência

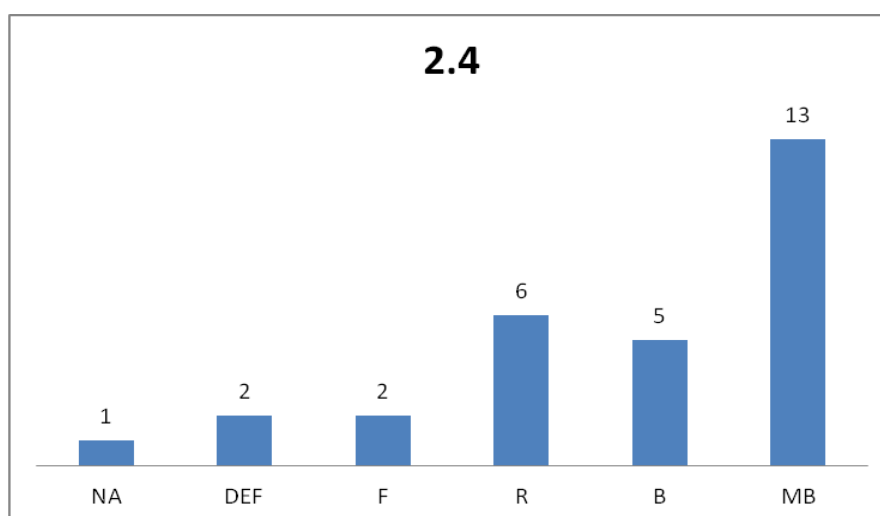
			orientações/experiência/ produtividade científica DP
		DEFICIENTE	Não satisfaz pelo menos 3 condições: 0 orient <10% DP > 20 ORIENT = 0 dp MED Orient/dp >3 <12
			INSUFICIENTE Correspondência orientações/experiência/ produtividade científica DP



2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da	15%	MUITO BOM	GRAD = >80% DP TCC/IC/pet = >80% OU PIBID
		BOM	GRAD = >60% DP TCC/IC/pet = >60%

graduação.	REGULAR	GRAD = >40% DP TCC/IC/pet = >40%
	FRACO	GRAD = >40% DP TCC/IC/pet = >20%
	DEFICIENTE	GRAD = <40% DP OU TCC/IC/pet = <20%

A avaliação das atividades desenvolvidas pelo corpo docente junto ao ensino de graduação levou em conta o percentual de permanentes que ministraram aulas em cursos de graduação e também o percentual de docentes com atividades de orientação de TCC/Iniciação Científica ou PET. Além disto, foi valorizado positivamente a existência de projetos do tipo PIBID. O quadro da Área pode ser verificado na figura abaixo:



Predominaram as avaliações MUITO BOM/BOM, indicando que a maioria dos Programas é formado por docentes que possuem vínculos com o ensino de graduação. Para ser Muito Bom neste ítem, um Programa deveria apresentar pelo menos 80% de seus docentes com atividade de ensino na graduação e orientação à iniciação científica, PET ou TCC. Docentes permanentes com bolsistas de iniciação científica foi um elemento que contribuiu para a diferenciação dos Programas, revelando, de um lado a presença de um corpo docente voltado à pesquisa científica, e de outro, preocupação com o treinamento de jovens discentes que representam potencial de futuros alunos para o Programa. Apenas 02 Programas foram classificados como FRACO e 02, DEFICIENTE, indicando nestes casos a ausência de qualquer atividade na graduação, seja ensino ou orientação de alunos.

3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	30%		
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	40%	MUITO BOM	IDO > 1.0 OU IME > 3.0
		BOM	IDO > 0.50 OU IME > 1.0
		REGULAR	IDO < 0.50 E IME > 0.50
		FRACO	IME < 0.5
		DEFICIENTE	IME = 0 E IDO = 0
		IdO = Teses/dp IME = Dissertações/dp	

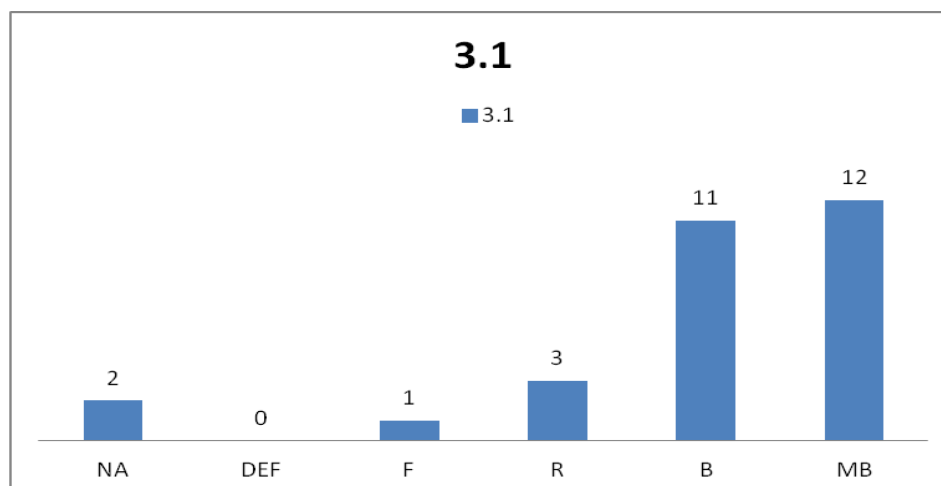
O Quadro abaixo apresenta o desempenho dos Programas da Área, considerando o número de Dissertações e Teses defendidas no triênio, em cada Programa, a relação entre Dissertações e Teses (MEXDO), o Índice de Teses per capita (IDO) e o Índice de Dissertações per capita (IME):

Teses e Dissertações por Programa

PPG	ME	DO	ME X DO	IDO	IME
UERJ-CP	25	31	0,81	2,69	2,17
USP-CP	46	39	1,18	2,13	2,51
UNB-RI	51	31	1,65	2,07	3,4
UFRGS-CP	44	30	1,46	1,92	2,82
UNICAMP	38	22	1,73	1,54	2,66
UFPE	45	18	2,5	1,54	3,85
UFMG	33	20	1,65	1,4	2,31
PUC-RIO	42	12	3,5	1	3,5
UFF-CP	31	14	2,14	0,82	1,82
UFSCAR	41	7	5,86	0,56	3,25
UFRGS-EE	10	3	3,33	0,24	0,8
UNB-CP	37	3	12,33	0,19	2,37
UNIEURO	45	0	,	0	3,15
UEM	28	0	,	0	1,63
UERJ-RI	22	0	,	0	2,2
UFPR	27	0	,	0	2,81
FUFPI	21	0	,	0	2,88
UEPB	14	0	,	0	1,75
UFRGS-RI	22	0	,	0	2,29
UFRB	0	0	,	0	0
UFF-EE	25	0	,	0	2,69

CEBELA	3	0	,	0	0,67
UFPEL	1	0	,	0	0,11
UFPA	35	0	,	0	3,4
UFSC	0	0	,	0	0
PUC/MG	38	0	,	0	3,69
UNESP/MAR	42	0	,	0	2,69
UFG	0	0	,	0	0
UNIFA	0	0	,	0	0
USP-RI	17	0	,	0	1,35
UFRJ	20	0	,	0	1,54
UCAM	1	0	,	0	0,11
TOTAL	804	230	3,49	0,62	2,16

O número médio de teses/ dp defendidas na área foi de 0,62 e de Dissertações, 2,16. Os Programas da UERJ-CP (2, 69) e USP-CP (2, 13) apresentaram os melhores IDO da Área. Deve-se registrar, igualmente, a relação de 0,81 dissertações por tese defendida na UERJ-CP, revelando um padrão de titulação fortemente orientado para o Doutorado e um grau forte de consolidação de seu curso de Mestrado. Da mesma forma, os Programas da UNB-RI, UFRGS-CP, UNICAMP, UFPE, UFMG e PUC-RJ apresentaram um nível muito bom para a formação de doutores. Considerando as métricas estabelecidas para a atribuição de conceitos neste ítem, a distribuição apresentada na área foi a seguinte:

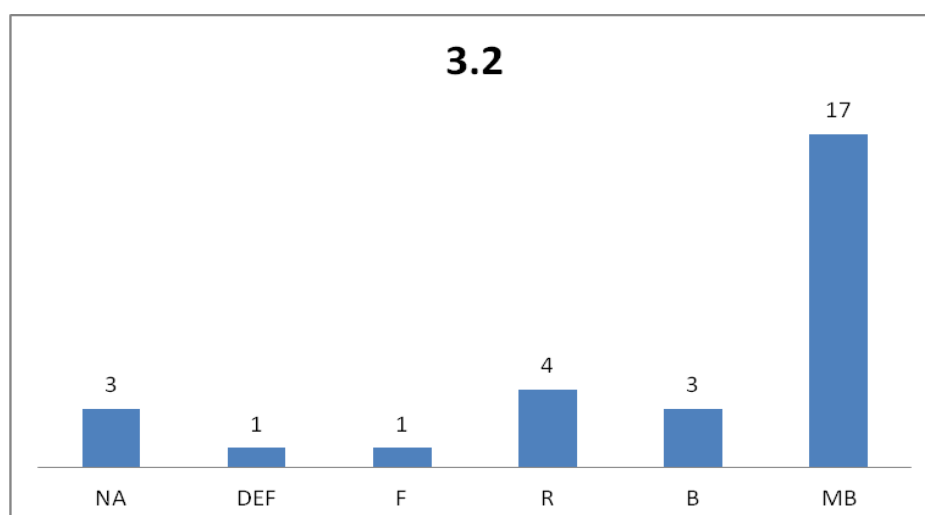


Para obter conceito MUITO BOM, um Programa precisou apresentar IDO equivalente ou superior a 1,0 e um IME correspondente a 3,0. Procurou-se considerar alto desempenho referente a dois tipos de Programas: aqueles que possuem doutorado com forte titulação; e Programas que apesar de dispor apenas de Mestrado, alcançaram elevado desempenho em relação à conclusão de Dissertações. A

grande maioria dos Programas (23) apresentou desempenho classificado como BOM ou MUITO BOM; Programa atualmente com nota 7 foi classificado como FRACO, por não ter concluído nenhuma tese e apenas uma dissertação; nenhum programa foi deficiente e foi considerado que este ítem “não se aplica” ao caso de dois Programas que não concluíram titulação, por não dispor do tempo mínimo entre sua implementação e o final da Trienal.

3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	20%	MUITO BOM	>70%
		BOM	60% a 69%
		REGULAR	50% a 59%
		FRACO	40% a 49%
		DEFICIENTE	<40%

A distribuição de Teses e Dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do Programa foi avaliada considerando o percentual de docentes que orientaram Teses/Dissertações defendidas. Foi considerado como MUITO BOM um Programa no qual pelo menos 70% dos docentes tiveram trabalhos de conclusão defendidos. Este percentual é muito elevado, especialmente quando considera-se que no período houve forte expansão no corpo docente da maioria dos Programas, particularmente em função de Editais REUNI em Instituições federais ou concursos realizados por instituições privadas. Considerando um tempo mínimo para a conclusão de uma dissertação ou tese (2 ou 4 anos), seria esperado uma redução na proporção de docentes que CONCLUÍRAM orientações no triênio.



Isto, no entanto, não ocorreu neste triênio. Metade dos Programas avaliados alcançou conceito MUITO BOM, significando que 70% dos docentes permanentes CONCLUÍRAM orientação de pelo menos uma dissertação ou tese no período. No extremo oposto, 02 Programas foram classificados como FRACO ou

DEFICIENTE, significando que menos de 50% dos docentes não concluíram trabalhos orientados no triênio.

3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	30%	MUITO BOM	IPdi > 30,0 OU Ipdqi > 10
		BOM	IPdi > 10,0 OU IPdi > 5,0 E IPdi-ev > 0,1 OU Ipdqi > 5 < 10
		REGULAR	IPdi > 1,0 < 5,0 OU Ipdqi >= 2 < 5
		FRACO	IPdi = 0 E IPdi-ev > 0,1 OU Ipdqi >= 1 < 2
		DEFICIENTE	IPdi = 0 E IPdi-ev = 0 OU Ipdqi = 0

A Área considerou como medida de qualidade de teses e dissertações, a publicação de trabalhos de alunos em periódicos classificados no Qualis da Área e a apresentação de trabalhos nos principais congressos científicos nacionais e internacionais. Para isto foi considerado o índice IPDi, considerando a frequência de artigos publicados pelos discentes de um programa em cada estrato Qualis, multiplicado pelos pontos atribuídos a este estrato, em relação à dimensão do corpo discente. O índice IPDiQ leva em conta somente as publicações discentes nos estratos A1, A2 e B1. Finalmente, IPDi-ev considera trabalhos apresentados nos congressos científicos delimitados conforme documento de Área. PREMIO consiste em informação sobre obtenção de Premios de Melhor Tese CAPES ou ANPOCS. O quadro da publicação discente na Área pode ser analisado abaixo:

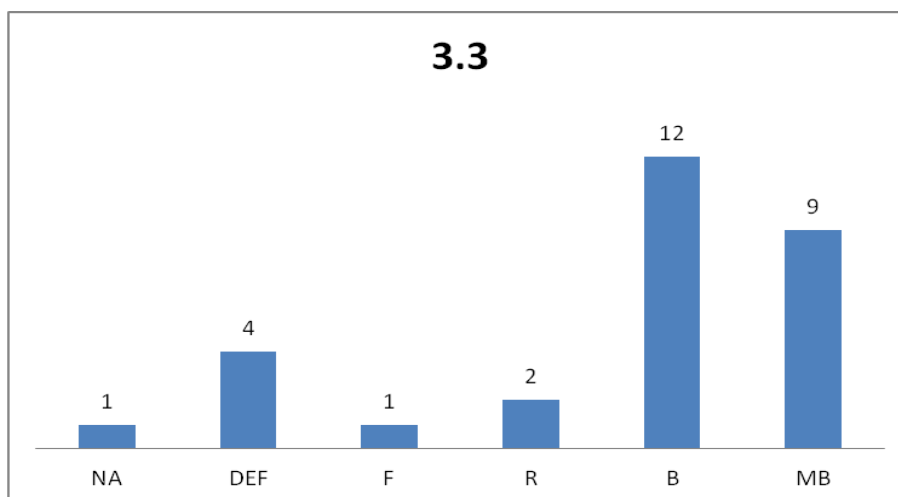
Publicações Discentes por Programa

Colunas1	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	Pts A1-A2-B1	Ipdqi	Pts TOT	Ipdi	Ipdi-ev	PREMIO
USP	14	12	5	17	11	11	7	2.770	33,5	4.490	54,3	0,73	OK
UFPE	4	9	2	13	12	8	19	1.305	19,4	2.890	42,9	1,25	
UNB-CP	3	3	4	9	8	2	3	835	17,5	1.730	36,3	1,83	
UNESP	1	2	0	9	11	7	9	270	6,3	1.470	34,5	2,37	
UFMG	7	1	5	7	7	5	9	1.135	17	2.015	30,2	1,04	OK
UFPR	0	1	1	6	5	7	10	155	4,7	960	29,4	1,9	
UFRGS-EE	0	0	0	3	11	3	10	0	0	780	29,4	0,15	
UNICAMP	6	4	4	12	10	9	11	1.220	12,8	2.615	27,5	1,34	

UERJ-RI	0	0	0	6	0	11	14	0	0	745	26,6	0,36	
PUC-RJ	3	2	0	10	4	1	5	470	8,7	1.255	23,2	0,09	OK
UFSCAR	1	0	1	12	6	8	10	170	2,6	1.370	21,1	1,06	OK
UNB-RI	6	1	1	10	2	3	5	755	10,3	1.510	20,6	0,16	OK
UFRGS	0	2	2	14	12	6	11	310	2,8	1.820	16,3	0,74	
UFRJ	0	0	0	2	5	9	14	0	0	675	14,6	0,34	
UFF-EE	0	0	0	3	1	2	5	0	0	305	13,1	0,34	
UFRGS-RI	0	0	0	1	1	3	1	0	0	180	12,8	0,16	
USP-RI	0	3	0	2	0	6	4	255	5,7	555	12,3	0,87	
PUC-MG	0	1	0	2	1	0	7	85	2,3	305	8,3	0,41	
UFPEL	0	0	0	0	3	0	1	0	0	130	7,9	0,36	
UERJ-CP	1	0	1	3	4	5	4	170	2	645	7,6	0,1	
UFF-CP	0	0	0	3	5	4	4	0	0	555	7,4	0,11	
UCAM	0	0	0	0	3	1	7	0	0	215	5,6	0,08	OK
UEM	0	0	1	0	0	0	0	70	2,4	70	2,4	0	
UFG	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
UFPA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,2	
FUFPI	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	
UNIEURO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
UFRB	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
UEPB	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,04	
UFSC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,07	
CEBELA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	

TABELA A PARTIR DE DADOS REVISADOS E CORRIGIDOS PELA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO
PONTUAÇÃO: A1(100), A2 (85), B1(70), B2 (55), B3 (40), B4 (25), B5 (10)

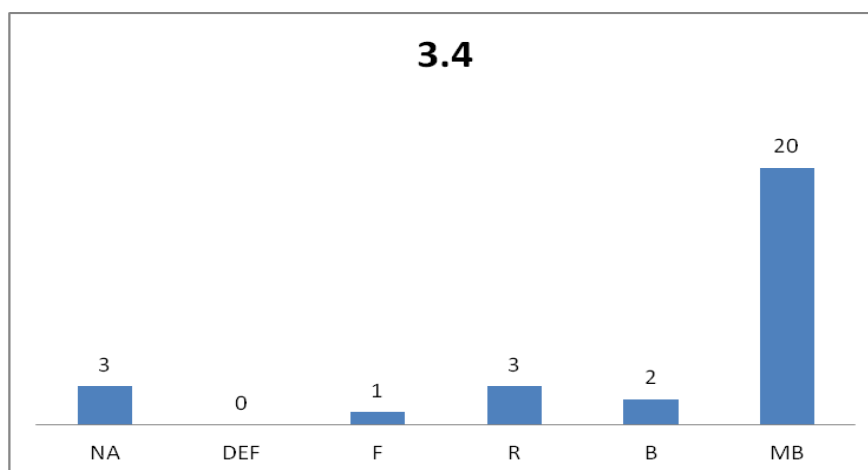
Deve-se considerar a expressiva produção discente, em particular a presença significativa de trabalhos publicados em periódicos classificados nos estratos Qualis A1, A2 e B1. Considerando as métricas fixadas (acima), a distribuição dos conceitos atribuídos aos Programas da Área ficou assim constituída:



Nove Programas alcançaram conceito MUITO BOM, revelando elevada publicação discente em periódicos Qualis, como indicador da Qualidade de teses e dissertações; outros 12 Programas foram classificados com BOM neste item.

3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	10%	MUITO BOM	<MED
		BOM	= MED
		REGULAR	+ 20%MED
		FRACO	+ 40%MED
		DEFICIENTE	+ 50%MED

Foi considerado MUITO BOM, quando os tempos médios de conclusão de formação de mestre e doutores situou-se abaixo da média da Área. Tempos médios superiores em relação à média obtiveram classificações negativas. O comportamento da área corresponde à distribuição abaixo:



4 – Produção Intelectual	40%		
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	60%	MUITO BOM	IPQ-r >100 OU IPQ-I >0.85 E IPQ-r >85
		BOM	IPQ-r >70 OU IPQ-r >50 E IPQ-I >0.70
		REGULAR	IPQ-r > 25 OU IPQ-I > 0.40
		FRACO	IPQ-r > 10 OU IPQ-I > 0.10
		DEFICIENTE	IPQ-r < 10 E IPQ-I < 0.10

A Área publica os resultados de sua produção científica sob a forma de artigos em periódicos classificados nos estratos do Qualis-Periódicos e em livros, avaliados e classificados segundo os estratos estabelecidos. A Área de Ciência Política e Relações Internacionais considera apenas, para efeitos de pontuação de produção de um Programa, artigos publicados em revistas rankeadas como A1, A2 e B1 e livros ou capítulos classificados nos estratos L3 e L4. É importante salientar que apenas 5,9% dos periódicos do Qualis CP& RI estão classificados no estrato A1 e, neste estrato 93% das revistas são internacionais, indicando o rigor da Área no ranqueamento de periódicos, e o forte predomínio internacional em revistas A1. Considerando que Programas –segundo características de seu corpo docente, áreas de especialização temática, inserção em redes nacionais e internacionais de pesquisa- apresentam vocações mais direcionadas para a publicação em artigos OU livros científicos, a Área decidiu considerar estas duas possibilidades na definição da métrica para a atribuição de conceitos referentes a produção científica. Foram adotados o IPQ-r, correspondendo ao índice de Produção Qualificada-revistas, que consiste na pontuação per capita obtida por um programa a partir de sua publicação em periódicos A1, A2 e B1, e o IPQ-I (Índice de Produção Qualificada-livros), gerada pela pontuação obtida em publicação de livros e capítulos L3 e L4.

Assim, para ser considerado MUITO BOM, um Programa necessariamente deverá apresentar IPQ-r igual ou superior a 100 OU um IPQ-I igual ou superior a 0.85, desde que seu IPQ-r seja superior a 85. Assim, foram utilizadas duas possibilidades para a avaliação da produção científica (revistas e livros), embora a utilização da pontuação em livros para obtenção de conceito MUITO BOM exija um patamar de publicação em revistas científicas (IPQ-r).

Índice de Produção Qualificada- Revistas (IPQ-r) por Programa

Coluna 1	A1	A2	B1	%PQ	B2	B3	B4	B5	PTS	IPQ-r
UFMG	20	11	14	59,2	10	12	6	3	3.915	273,8
USP	23	20	12	64,7	5	10	10	5	4.840	264,5
UFPE	12	15	8	50,7	11	13	3	7	3.035	259,4
UNB-CP	19	7	22	78,7	9	0	0	4	4.035	258,6
PUC-RJ	12	7	6	73,5	5	1	2	1	2.215	184,6
UFPR	7	8	5	42,5	10	7	6	4	1.730	180,2
UFRGS	9	12	11	47,1	14	13	3	6	2.690	172,4
UNB-RI	18	3	3	43,6	15	8	6	2	2.265	151
UFSCAR	9	3	10	40,7	9	13	3	7	1.855	147,2
PUC-MG	5	8	3	50	6	3	0	7	1.390	134,9
UEPB	6	2	3	36,7	5	5	8	1	980	122,5
UNESP	6	5	9	26,3	25	14	8	9	1.655	110,3
UNICAMP	7	2	8	33,3	17	8	3	6	1.430	100
USP-RI	1	7	7	40,5	13	2	4	3	1.185	94,6
UERJ-CP	5	4	2	39,2	8	2	2	5	980	85,2
UERJ-RI	2	6	1	21,4	23	4	2	4	780	78
UFRJ	0	6	4	27,8	3	7	3	13	790	60,8
UFF-CP	5	4	1	13	19	6	6	28	910	53,5
UFG	0	1	3	57,1	1	0	0	2	295	36,9
UFPEL	1	0	3	18,2	5	10	1	2	310	34,4
UFPA	3	0	0	15	3	9	3	2	300	29,1
UFRB	0	0	6	42,8	2	2	2	2	420	28
UNIEURO	0	2	3	29,4	3	3	1	5	380	26,6
UFSC	1	2	2	23,8	6	3	5	2	410	26,2
UFRGS-EE	1	1	1	7,7	7	17	6	6	255	20,4
UFF-EE	0	1	1	8,3	5	5	1	11	155	16,7
CEBELA	0	0	1	25	3	0	0	0	70	15,5
UFRGS-RI	0	0	2	16,7	3	1	5	1	140	14,6
UEM	0	0	3	16,7	5	5	3	2	210	11,9
FUFPI	0	1	0	3,3	4	10	1	14	85	11,6
UCAM	0	0	0	0	0	0	2	3	0	0

TABELA A PARTIR DE DADOS REVISADOS E CORRIGIDOS PELA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO
PONTUAÇÃO: A1(100), A2 (85), B1(70)

Índice de Produção Qualificada-Livros (IPQ-I) por Programa

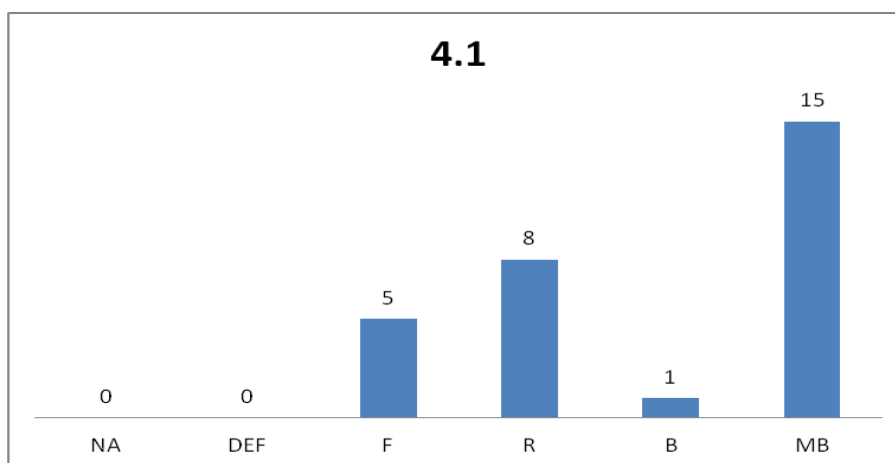
Colunas1	liv L4	org L4	cap L4	liv L3	org L3	cap L3	pts	IPQ-I
USP	2	6	34	4	6	39	51,1	2,79
PUC-RJ	2	2	12	2	3	11	21,1	1,76
UERJ-CP	1	1	14	2	1	8	16,55	1,43
UNESP	1	0	13	2	1	19	18,9	1,21
UEPB	0	0	4	2	0	5	8,75	1,09
UNB-RI	0	2	7	1	3	16	14,85	1
USP-RI	0	0	4	2	0	12	11,2	0,89
UFPE	1	0	3	0	2	14	9,9	0,85
UNICAMP	1	0	5	0	1	14	10,15	0,71
UNB-CP	0	1	11	1	1	5	10,5	0,67
PUC-MG	0	1	4	0	1	5	5,5	0,53
UFMG	1	0	3	1	0	7	7,45	0,52
UERJ-RI	0	0	2	1	0	5	4,25	0,43
UFRGS-EE	0	0	2	1	0	5	5,25	0,42
UFRGS	0	1	5	1	1	3	6,3	0,4
UCAM	0	0	0	1	0	4	2,9	0,32
UFPR	1	0	0	0	0	1	2,7	0,28
UFF-CP	0	0	1	1	0	2	2,7	0,16
UFSC	0	0	3	0	0	3	2,55	0,16
UFSCAR	0	0	0	0	1	1	1,1	0,08
UFPA	0	0	1	0	0	0	0,5	0,05
UFPEL	0	0	0	0	0	1	0,35	0,04
UFF-EE	0	0	0	0	0	1	0,35	0,04
UFG	0	0	0	0	0	0	0	0
FUFPI	0	0	0	0	0	0	0	0
UNIFA	0	0	0	0	0	0	0	0
UNIEURO	0	0	0	0	0	0	0	0
UFRJ	0	0	0	0	0	0	0	0
UFRB	0	0	0	0	0	0	0	0
CEFOR	0	0	0	0	0	0	0	0
UEM	0	0	0	0	0	0	0	0
UFRGS-RI	0	0	0	0	0	0	0	0
CEBELA	0	0	0	0	0	0	0	0

TABELA A PARTIR DE DADOS REVISADOS E CORRIGIDOS PELA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

Para efeito de conversão das frequências registradas de livros e capítulos nestes estratos em pontos de cada Programa, foi considerada a seguinte tabela de conversão:

Tipo	L4	L3
Livro integral	2,0	1,5
Organização livro	1,0	0,75
Capítulo	0,5	0,35

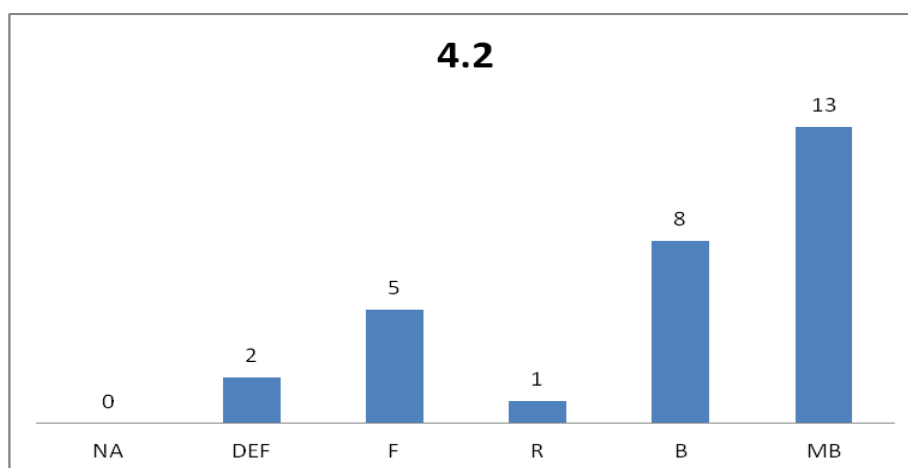
Considerando as métricas estabelecidas, o desempenho dos Programas da Área produziu a seguinte distribuição de conceitos:



Acompanhando a forte expansão verificada na publicação percapita agregada em periódicos A1 (+75,4%), A2 (+15,1%) e B1 (+28,6%) na Área de Ciência Política e Relações Internacionais durante o triênio, 15 Programas obtiveram conceito MUITO BOM, correspondendo a IPQ-r >100 OU IPQ-I >0.85 E IPQ-r >85. Deve-se salientar, ainda, o desempenho altamente expressivo registrado pela UFMG e USP, correspondendo a mais de 2,5 vezes o ponto de corte fixado para o conceito Muito Bom.

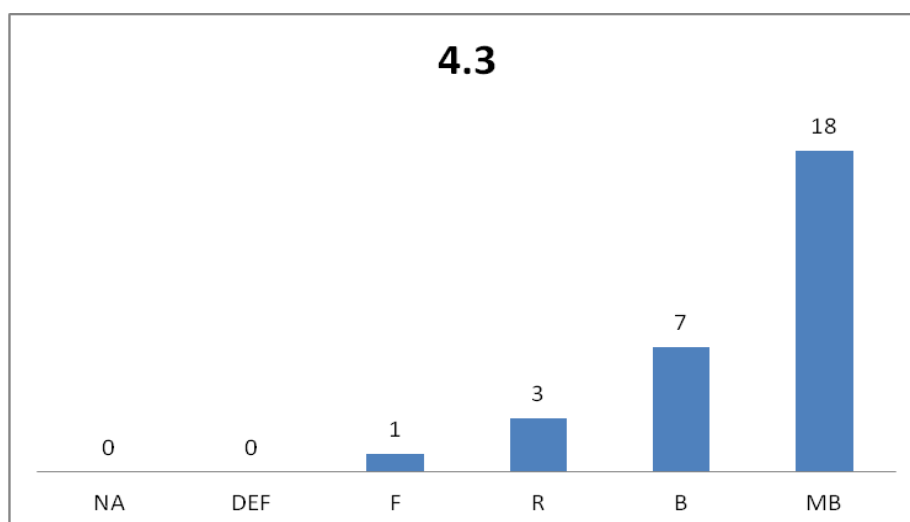
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30%	MUITO BOM	50% DP = A1, A2 ou B1
		BOM	30% DP = A1, A2, B1
		REGULAR	20% DP = A1, A2, B1
		FRACO	>20% DP = A1, A2, B1
		DEFICIENTE	A1, A2, B1 = 0

Para avaliar a distribuição das publicações qualificadas entre o corpo docente permanente do Programa, a Área considerou o percentual de docentes com publicações em periódicos classificados nos estratos A1, A2 e B1 do Qualis-Periódicos durante o triênio: acima de 50% (MUITO BOM), 30% (BOM), 20% (REGULAR), abaixo de 20% (FRACO) ou ZERO (DEFICIENTE). Os Programas apresentaram a seguinte distribuição neste quesito:



4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	10%	MUITO BOM	10 produtos ou participações técnicas por DP
		BOM	5 produto ou participações técnicas por DP
		REGULAR	3 produtos ou participações técnicas por DP
		FRACO	1 produtos ou participações técnicas por DP
		DEFICIENTE	0 produtos ou participações técnicas por DP

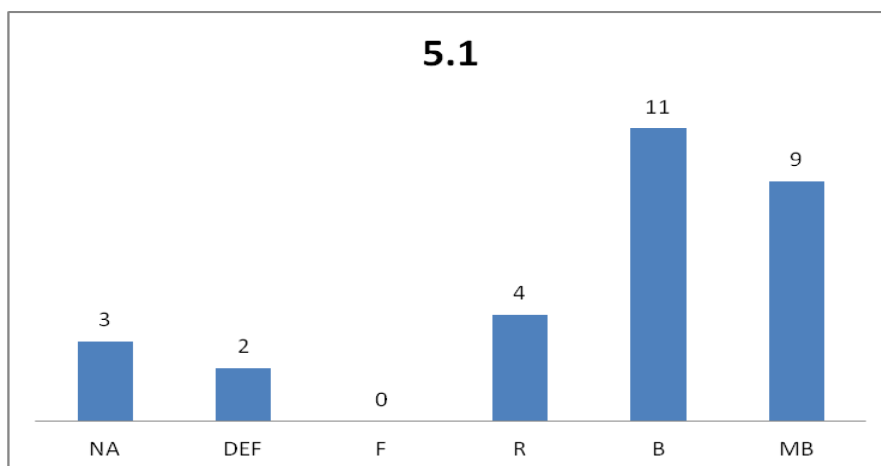
O quadro da Área em relação à produção técnica é o seguinte:



4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	-	Não se aplica
--	---	---------------

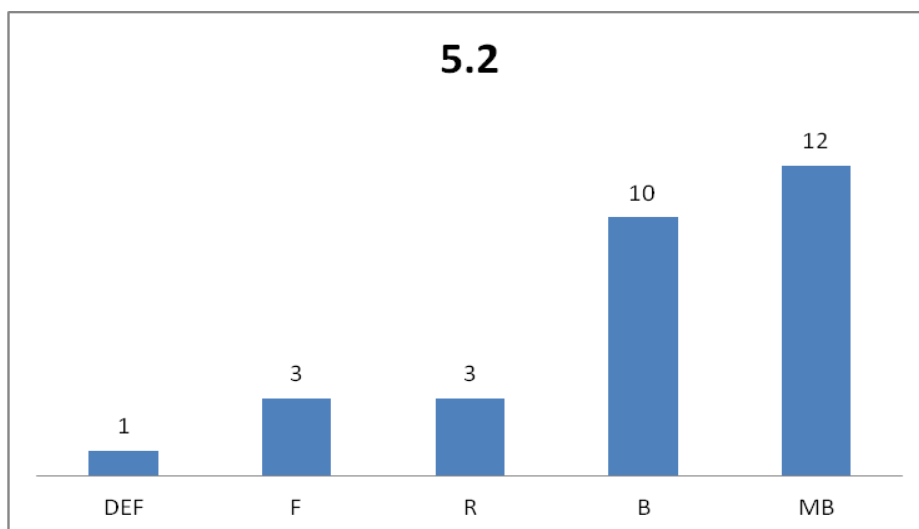
5 – Inserção Social	10%											
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	50%	<p>Avaliação Qualitativa:</p> <p>Inserção/impacto = nucleação e formação recursos humanos</p> <table border="1"> <tbody> <tr> <td>MUITO BOM</td> <td>Forte</td> </tr> <tr> <td>BOM</td> <td>Adequada</td> </tr> <tr> <td>REGULAR</td> <td>Razoável</td> </tr> <tr> <td>FRACO</td> <td>Reduzida</td> </tr> <tr> <td>DEFICIENTE</td> <td>Insuficiente</td> </tr> </tbody> </table>	MUITO BOM	Forte	BOM	Adequada	REGULAR	Razoável	FRACO	Reduzida	DEFICIENTE	Insuficiente
MUITO BOM	Forte											
BOM	Adequada											
REGULAR	Razoável											
FRACO	Reduzida											
DEFICIENTE	Insuficiente											

Para avaliar a inserção e impacto regional e nacional do Programa, a Área considerou a capacidade de nucleação e formação de recursos humanos demonstrada no período. Ou seja, foram consideradas as informações apresentadas relativas a alunos titulados que estão inseridos em outros Programas e Instituições de Ensino Superior, contribuindo para a expansão do sistema de Pós-Graduação e a redução de assimetrias regionais. O desempenho dos Programas no item pode ser observado abaixo:



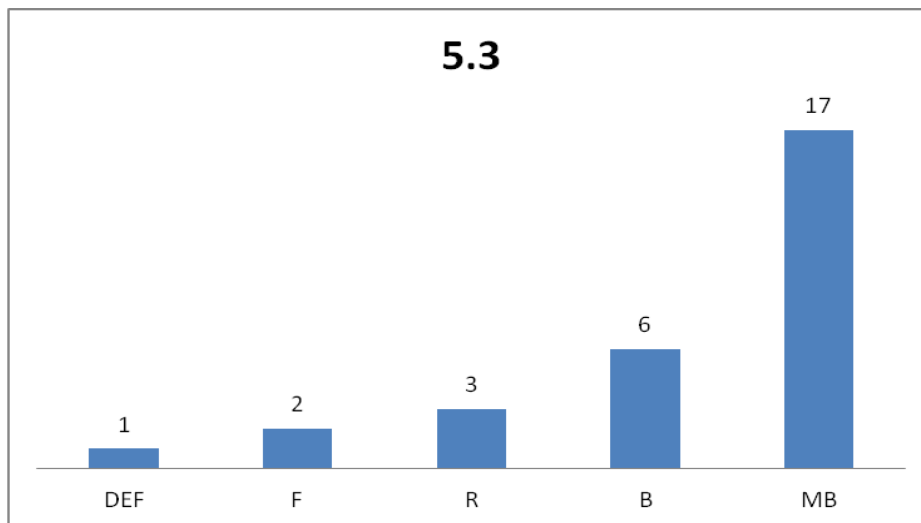
<p>5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.</p>	30%	<p>Avaliação Qualitativa:</p> <p>Integração = Cooperação interinstitucional</p> <table border="1" data-bbox="734 1108 1388 1348"> <tbody> <tr> <td>MUITO BOM</td> <td>Forte</td> </tr> <tr> <td>BOM</td> <td>Adequada</td> </tr> <tr> <td>REGULAR</td> <td>Razoável</td> </tr> <tr> <td>FRACO</td> <td>Reduzida</td> </tr> <tr> <td>DEFICIENTE</td> <td>Insuficiente</td> </tr> </tbody> </table>	MUITO BOM	Forte	BOM	Adequada	REGULAR	Razoável	FRACO	Reduzida	DEFICIENTE	Insuficiente
MUITO BOM	Forte											
BOM	Adequada											
REGULAR	Razoável											
FRACO	Reduzida											
DEFICIENTE	Insuficiente											

Para identificar iniciativas e atividades de integração e cooperação interinstitucional desenvolvidos pelos Programas, foram considerados a existência de atividades como PROCAD, Minter, Dinter, participação na constituição de novos Programas em modalidade de associação. A classificação a partir de avaliação qualitativa sobre o desempenho dos Programas está apresentada abaixo:



<p>5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.</p>	20%	<p>Avaliação Qualitativa:</p> <p>Visibilidade = repercussão acadêmica, social e pública atividades Programa</p> <table border="1" data-bbox="718 1198 1404 1444"> <tbody> <tr> <td>MUITO BOM</td> <td>Forte</td> </tr> <tr> <td>BOM</td> <td>Adequada</td> </tr> <tr> <td>REGULAR</td> <td>RAzoável</td> </tr> <tr> <td>FRACO</td> <td>REduzida</td> </tr> <tr> <td>DEFICIENTE</td> <td>Insuficiente</td> </tr> </tbody> </table>	MUITO BOM	Forte	BOM	Adequada	REGULAR	RAzoável	FRACO	REduzida	DEFICIENTE	Insuficiente
MUITO BOM	Forte											
BOM	Adequada											
REGULAR	RAzoável											
FRACO	REduzida											
DEFICIENTE	Insuficiente											

Foram consideradas as informações sobre a visibilidade obtida pelo Programa, identificando a repercussão acadêmica, social e pública gerada por suas atividades; foi examinado também a website de cada Instituição para avaliar o acesso público às informações sobre o Programa.



PROGRAMAS ACADÊMICOS (ME/DO)
Ciência Política e Relações Internacionais
Triênio 2010/2012

	1.1	1.2	1.3	2.1	2.2	2.3	2.4	3.1	3.2	3.3	3.4	4.1	4.2	4.3	5.1	5.2	5.3
USP	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
UFMG	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
UNB-RI	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
PUC-RJ	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
UFPE	MB	MB	B	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB
UNESP	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB
UERJ-CP	MB	MB	MB	MB	MB	MB	NA	MB	MB	B	MB	MB	B	B	B	MB	MB
UFRGS	MB	B	MB	B	MB	B	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
PUC-MG	MB	B	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	B	B	MB
UNB-CP	MB	MB	B	MB	MB	R	MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	B	MB
UNICAMP	B	MB	MB	MB	MB	R	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB	MB	B	MB
USP-RI	MB	MB	MB	B	MB	B	MB	B	B	MB	MB	MB	MB	MB	B	MB	MB
UFPR	B	MB	MB	B	B	MB	B	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	B	B	MB
UFSCAR	MB	B	B	B	MB	B	MB	MB	B	B	R	MB	MB	MB	B	B	MB
UFRJ	MB	B	R	MB	R	R	R	B	MB	B	MB	R	B	MB	R	R	B
UFF-CP	B	MB	B	MB	R	B	R	B	MB	B	R	B	B	B	MB	B	B
UFG	B	R	B	R	B	B	R	NA	NA	NA	NA	R	R	MB	NA	R	B
UERJ-RI	MB	MB	B	B	B	B	B	B	MB	B	MB	B	B	B	B	MB	B
UEPB	MB	B	B	B	B	R	B	B	B	F	MB	MB	B	MB	B	B	R
UFRGS-EE	B	B	MB	MB	B	R	B	R	NA	B	MB	R	B	MB	B	B	MB
UFPA	B	B	B	B	R	MB	R	MB	MB	DEF	B	R	B	B	B	MB	MB
FUFPI	R	R	R	R	R	R	MB	B	R	DEF	MB	F	F	MB	R	MB	B
UFPEL	MB	R	B	R	MB	R	B	NA	NA	B	NA	R	B	MB	NA	B	B
UFF-EE	B	B	B	B	B	MB	R	B	MB	B	MB	F	F	B	B	MB	MB
UFSC	R	R	B	B	B	R	R	R	R	R	F	R	F	R	R	F	R
UFRGS-RI	B	F	F	F	R	F	NA	B	MB	B	MB	F	F	R	NA	R	F
UNIEURO	F	F	B	R	F	F	F	MB	R	DEF	MB	R	F	R	R	F	F
UCAM	F	R	MB	F	DEF	B	F	F	F	R	NA	F	DEF	F	DEF	F	R
CEBELA	DEF	DEF	R	DEF	DEF	DEF	DEF	R	DEF	DEF	R	F	DEF	B	DEF	DEF	DEF

IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS		
Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa	0%	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.	30%	<p>Examinar se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo Programa em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional.</p> <p>MB - FORTEMENTE CONSISTENTE Alinhamento entre perfil do corpo docente/disciplinas /projetos/ AC/LP + oferta adequada de disciplinas teóricas, metodológicas e de pesquisa</p> <p>BOM - ADEQUADO Alinhamento entre perfil do corpo docente/disciplinas /projetos/ AC/LP</p> <p>REGULAR - RAZOÁVEL Alinhamento entre perfil do corpo docente/disciplinas /projetos/ AC/LP</p> <p>FRACO – REDUZIDO Alinhamento entre perfil do corpo docente/disciplinas /projetos/ AC/LP</p> <p>DEFICIENTE – INSUFICIENTE Alinhamento entre perfil do corpo docente/disciplinas /projetos/ AC/LP (déficit de disciplinas)</p>

A Área analisou este item considerando o alinhamento e a coerência existentes entre o desenho do Programa (Área Concentração/Linhas Pesquisa), o perfil do corpo docente, a oferta de disciplina de teoria e metodologia e os resultados estabelecidos (projetos de pesquisa, disciplinas oferecidas no período, produção acadêmica). Além disto, foi fortemente valorizado a oferta de disciplinas de pesquisa e de caráter metodológico. Dos três programas existentes, a UFRB teve conceito MUITO BOM, a UNIFA obteve conceito BOM, e a UEM obteve conceito REGULAR.

<p>1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.</p>	<p>30%</p>	<p>- Examinar se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com o corpo docente.</p> <p>Existência/ efetividade/ coerência de mecanismos de interação (convênios, parcerias, intercâmbios, estágios etc) com organizações/ órgãos/ setores governamentais e não-governamentais</p> <p>MB – FORTE presença, efetividade e coerência</p> <p>BOM – ADEQUADA presença, efetividade e coerência</p> <p>REGULAR – RAZOAVELMENTE presentes, efetivos e coerentes</p> <p>FRACO – REDUZIDA presença, efetividade e coerência</p> <p>DEFICIENTE – INSUFICIENTE presença, efetividade e coerência</p>
--	------------	--

A Área analisou este item considerando a existência formal, a efetividade e a coerência de mecanismos de interação (convênios, parcerias, intercâmbios, estágios) com órgãos governamentais e não-governamentais, organismos internacionais e setor produtivo.

Dos três programas existentes, a UFRB teve conceito FRACO, a UNIFA obteve conceito BOM, e a UEM obteve conceito MUITO BOM.

<p>1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.</p>	<p>20%</p>	<p>- Examinar a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa.</p> <p>MB - Disponibilidade de bases de dados próprias para pesquisas; adequação e suficiência de laboratórios de informática com presença de computadores e softwares para os discentes; e acesso a bases eletrônicas de</p>
---	------------	---

		<p>periódicos. Biblioteca e o acesso às informações, com ênfase nos periódicos.</p> <p>BOM - Adequação e suficiência de laboratórios de informática com presença de computadores e softwares para os discentes; e acesso a bases eletrônicas de periódicos. Biblioteca e o acesso às informações, com ênfase nos periódicos</p> <p>REGULAR - Biblioteca com acervo regular; laboratório para uso parcial</p> <p>FRACO - Possui biblioteca com acervo limitado; não possui laboratório</p> <p>DEFICIENTE – Não possui nem laboratório, nem biblioteca</p>
--	--	--

A infraestrutura foi avaliada considerando a disponibilidade de Laboratórios de Informática com presença de computadores e softwares para os discentes e acesso a bases eletrônicas de periódicos, biblioteca e o acesso às informações, com ênfase nos periódicos. Além disto, para obter conceito MUITO BOM, um Programa deve ter mantido, necessariamente, bases de dados próprias para pesquisas.

Dos três programas existentes, a UFRB teve conceito REGULAR, a UNIFA obteve conceito MUITO BOM, e a UEM obteve conceito REGULAR.

1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.	20%	<p>- Examinar as perspectivas do Programa, com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da área na produção e aplicação do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto a uma eficiente/ eficaz inserção social e profissional dos egressos, conforme os parâmetros da área.</p> <p>Inserção em redes internacionais ou nacionais/ Procedimentos de avaliação e qualificação docente/ metas de inserção social e profissional de egressos/ aplicação do conhecimento</p>
---	-----	---

		MB – FORTE BOM – ADEQUADO REGULAR - RAZOÁVEL FRACO – DEFICIENTE DEFICIENTE- INSUFICIENTE
--	--	--

A Área decidiu considerar quatro dimensões relacionadas a esse quesito: (i) iniciativas e planejamento do Programa em relação à sua inserção nacional e/ou internacional, considerando de modo diferenciado cooperação e parcerias com instituições de referência e liderança internacional na Área e iniciativas de cooperação internacional com instituições da América Latina; (ii) a existência de procedimentos de avaliação (credenciamento/ descredenciamento) e qualificação do corpo docente; (iii) metas de inserção social e profissional de egressos; (iv) aplicação do conhecimento.

Os três programas (UFRB, UNIFA e UEM) obtiveram o conceito BOM.

2. Corpo Docente	20%	
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.	50%	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar se o Corpo Docente Permanente (DP) é formado por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação (conforme o estabelecido no art. 7º da Portaria Normativa nº 17 do Ministério da Educação, de 28 de dezembro de 2009 - Portaria do Ministério da Educação sobre Mestrado Profissional) - Examinar se o Corpo Docente atua em P, D&I nas áreas de concentração do Mestrado Profissional. MB – FORTE BOM – ADEQUADO REGULAR - RAZOÁVEL FRACO – REDUZIDO DEFICIENTE- INSUFICIENTE

A Área considerou quatro dimensões relacionadas a esse quesito: (i) participação em redes nacionais ou internacionais; (ii) endogenia; (iii) diversificação; (iv) estabilidade e experiência do corpo docente.

Os três programas (UFRB, UNIFA e UEM) obtiveram o conceito BOM.

<p>2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.</p>	<p>30%</p>	<p>Examinar a adequada proporção de Docentes Permanentes em relação ao total de docentes para verificar a existência ou não de dependência em relação a docentes colaboradores ou visitantes.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Examinar a participação de docentes em projetos de pesquisa científicos e tecnológicos financiados pelo setor industrial ou pela área de política social correspondente. - Examinar a carga horária de dedicação dos docentes permanentes considerando o estabelecido pelo inciso VI do art. 7º da Portaria 17/2009 do Ministério da Educação : “o programa deve comprovar carga horária e condição de trabalho dos docentes compatíveis com as necessidades do curso, admitido o regime de dedicação parcial”. <p>MB – DP > 7; 70% DP e 40H;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Correspondência FORTE entre orientações/ experiência/ produtividade científica DP - Projetos financiados pelo setor privado/ área de política pública correspondente - Bolsista Produtividade CNPq <p>BOM – DP > 7; 70% DP e 40h;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Correspondência ADEQUADA entre orientações/ experiência/ produtividade científica DP <p>REGULAR – DP > 7; 70% DP Ñ 40h;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Correspondência RAZOÁVEL entre orientações/experiência/ produtividade científica DP <p>FRACO – DP < 7; DP < 70% (>50%) <40H; Não há Correspondência entre orientações/experiência/ produtividade científica DP/ DC/ DV</p> <p>DEFICIENTE - DP/ME < 7; DP < 50% <40H; Não há Correspondência entre orientações/experiência/ produtividade científica DP/ DC/ DV</p>
--	------------	---

Para avaliar a adequação e dedicação dos docentes permanentes do Mestrado Profissional, foram levados em consideração: (i) mínimo de 7 docentes permanentes; (ii) 70% do corpo docente formado por permanentes com 40 horas de dedicação à Instituição (para o caso do conceito MUITO BOM e BOM, admitida a existência de dedicação parcial para os demais); (iii) correspondência entre orientações/ experiência acadêmica/ produtividade científica dos docentes permanentes (para obtenção dos conceitos MUITO BOM, BOM e REGULAR, podendo contar com a produção de colaboradores e visitantes para os demais); (iv) existência de bolsistas produtividade CNPq entre DPs; (v) existência de projetos financiados pelo setor privado/ setor público da área de política pública correspondente. A incorporação da produção de colaboradores e visitantes faz-se importante nos mestrados profissionais, ainda que nos estratos mais baixos, dada a especificidade de formação dos programas, que podem demandar complementação muito especializada fora dos seus quadros permanentes.

Dos três programas existentes, a UFRB teve conceito BOM, a UNIFA obteve conceito REGULAR, e a UEM obteve conceito BOM.

<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.</p>	<p>20%</p>	<p>MB – FORTE correspondência entre ensino/ orientação/ P&D&I dos DP. 0 orient < 10% DP; >20 ORIENT = 0 DP; MED orient/ DP >2<8</p> <p>BOM – ADEQUADA correspondência entre ensino/ orientação/ P&D&I dos DP. 0 orient < 10% DP; >20 ORIENT = 0 DP; MED orient/ DP >2<10</p> <p>REGULAR – RAZOÁVEL correspondência entre ensino/ orientação/ P&D&I dos DP Não satisfaz a pelo menos 1 condição: 0 orient < 10% DP; >20 ORIENT = 0 DP; MED orient/ DP >2<8</p> <p>FRACO – REDUZIDO correspondência entre ensino/ orientação/ P&D&I dos DP Não satisfaz a pelo menos 2 condições:</p>
--	------------	---

		<p>0 orient < 10% DP; >20 ORIENT = 0 DP; MED orient/ DP >2<8</p> <p>DEFICIENTE – INSUFICIENTE correspondência entre ensino/ orientação/ P&D&I dos DP Não satisfaz a nenhuma condição: 0 orient < 10% DP; >20 ORIENT = 0 DP; MED orient/ DP >2<8</p>
--	--	---

A Área considerou os seguintes critérios para o item 2.3: (i) correspondência ensino/ pesquisa em desenvolvimento e inovação/ orientação dos docentes permanentes; (ii) proporção de docentes permanentes que orientam; (iii) inexistência de docentes permanentes com mais de 20 orientações; (iv) média de orientações de docentes permanentes entre 2 e 8.

Dos três programas existentes, a UFRB teve conceito BOM, a UNIFA obteve conceito REGULAR, e a UEM obteve conceito REGULAR.

3. Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão	30%	
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa	40%	<p>- Examinar a relação entre o número de trabalhos (conforme preconizado no art. 10º da Portaria Normativa nº 17 do Ministério da Educação, de 28 de dezembro de 2009) concluídos e o número de docentes do programa.</p> <p>- Examinar a relação entre o número de trabalhos (conforme preconizado no art 10º da Portaria Normativa nº 17 do Ministério da Educação, de 28 de dezembro de 2009) concluídos e o número de alunos matriculados no período.</p> <p>MB – IMP > 3.0, conclusão > 90% BOM – IMP > 1.0, conclusão > 80% REGULAR – IMP > 0.50, conclusão > 70% FRACO- IMP < 0.50, conclusão > 50% < 70% DEFICIENTE – 0, conclusão < 50%</p> <p>IME = Trabalhos de conclusão/dp</p>

Foram considerados, para avaliação do item, o Índice de Trabalhos de Conclusão Per Capita (IMP) e o número de Trabalhos de Conclusão defendidos no triênio. Dos três programas existentes, a UEM teve um alto grau de eficiência, acima de 90%, mas somente 1,59 trabalhos/ docente permanente (abaixo da média da área de 2,6 me/ DP), o que resultou em um conceito BOM. UFRB e UNIFA, por estarem em funcionamento há menos de 3 anos, não foram avaliadas (“NÃO SE APLICA”).

3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos	40%	<ul style="list-style-type: none">- Examinar as publicações em revistas, livros e outros meios de divulgação científica ou técnica.- Examinar a produção técnica, que não foi objeto de publicação, dos alunos e egressos. Presença de publicações (IPDIq e IPDI), participações em eventos (IPDI-EV) e outros produtos técnicos MB – FORTE presença de publicações quali/ produtos técnicos BOM – ADEQUADA presença de publicações quali/ produtos técnicos REGULAR – RAZOÁVEL presença de publicações quali/ produtos técnicos FRACO – REDUZIDO presença de publicações quali/ produtos técnicos DEFICIENTE – INSUFICIENTE presença de publicações quali/ produtos técnicos (0)
---	-----	---

A Área considerou como medida de qualidade dos trabalhos de conclusão a publicação de trabalhos de alunos em periódicos classificados no Qualis da Área, a apresentação de trabalhos em congressos científicos internacionais e nacionais e outros produtos técnicos. Para isto foi considerado o índice IPDi, considerando a frequência de artigos publicados pelos discentes de um programa em cada estrato Qualis, multiplicado pelos pontos atribuídos a este estrato, em relação à dimensão do corpo discente. O índice IPDIQ leva em conta somente as publicações discentes nos estratos A1, A2 e B1. Finalmente, IPDI-ev considera trabalhos apresentados nos congressos científicos delimitados conforme documento de Área. Outros documentos técnicos foram avaliados a partir das fichas de produção técnica produzidos pelos programas.

No item, a UEM teve avaliação REGULAR, e UFRB e UNIFA, por estarem em funcionamento há menos de 3 anos, não foram avaliadas (NÃO SE APLICA).

3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos	20%	<p>Examinar a aplicabilidade do trabalho de mestrado desenvolvido junto a setores não acadêmicos, órgãos públicos/privados.</p> <p>MB – FORTE aplicabilidade junto a setores não-acadêmicos BOM – ADEQUADA aplicabilidade junto a setores não-acadêmicos REGULAR – RAZOÁVEL aplicabilidade junto a setores não-acadêmicos FRACO – REDUZIDO aplicabilidade junto a setores não-acadêmicos DEFICIENTE – INSUFICIENTE aplicabilidade junto a setores não-acadêmicos</p>
--	-----	--

A Área analisou o item a partir da aplicabilidade do trabalho de mestrado desenvolvido junto a setores não-acadêmicos, órgãos públicos e privados. A UEM guarda uma relação próxima com demandas governamentais específicas e locais, com impacto local e regional, razão pela qual obteve o conceito MUITO BOM. UFRB e UNIFA, por estarem em funcionamento há menos de 3 anos, não foram avaliadas no item (Não se aplica).

4. Produção Intelectual	30%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	20%	<p>MUITO BOM - IPQ-r >100; OU IPQ-l >0.85 E IPQ-r >85</p> <p>BOM - IPQ-r >70; OU IPQ-r >50 E IPQ-l >0.70</p> <p>REGULAR - IPQ-r > 25; OU IPQ-l > 0.40</p> <p>FRACO - IPQ-r > 10; OU IPQ-l > 0.10</p> <p>DEFICIENTE - IPQ-r < 10 E IPQ-l < 0.10</p>

A Área publica os resultados de sua produção científica sob a forma de artigos em periódicos acadêmicos Qualis e em livros, avaliados e classificados segundo os estratos estabelecidos. A Área de Ciência Política e Relações Internacionais considera apenas, para efeitos de pontuação de produção de um Programa, artigos publicados em revistas ranqueadas como A1, A2 e B1; e livros ou capítulos

classificados nos estratos L3 e L4. É importante salientar que apenas 5,9% dos periódicos do Qualis CP& RI estão classificados no estrato A1 e, neste estrato 93% das revistas são internacionais, indicando o rigor da Área no ranqueamento de periódicos, e o forte predomínio internacional em revistas A1. Considerando que Programas – segundo características de seu corpo docente, áreas de especialização temática, inserção em redes nacionais e internacionais de pesquisa - apresentam vocações mais direcionadas para a publicação em artigos OU livros científicos, a Área decidiu considerar as duas possibilidades na definição da métrica para a atribuição de conceitos referentes a produção científica. Foram adotados o IPQ-r, correspondente ao índice de Produção Qualificada-revistas, pontuação per capita obtida por um programa, a partir de sua publicação em periódicos A1, A2 e B1; e o IPQ-l (Índice de Produção Qualificada-livros), gerada pela pontuação obtida em publicação de livros e capítulos L3 e L4.

Assim, para ser considerado MUITO BOM, um Programa necessariamente deverá apresentar IPQ-r igual ou superior a 100 OU um IPQ-l igual ou superior a 0.85, desde que seu IPQ-r seja superior a 85. Assim, foram utilizadas duas possibilidades para a avaliação da produção científica (revistas e livros), embora a utilização da pontuação em livros para obtenção de conceito MUITO BOM exija um patamar de publicação em revistas científicas (IPQ-r).

No triênio, o Mestrado Profissional da UEM obteve um conceito FRACO, a UFRB obteve o conceito REGULAR e a UNIFA obteve um conceito NÃO APLICÁVEL. Os programas de área, ainda que com forte inserção e impacto social e para o bom desempenho de políticas públicas setoriais, devem investir neste item para equilibrarem sua produção técnico-científica. É de fundamental importância que os parâmetros de qualidade acadêmica estabelecidos para a área sejam rigorosamente perseguidos.

4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.	30%	Examinar o número total da Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes. (a) Publicações técnicas para organismos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais; (b) pareceres técnicos elaborados para agências de fomento; (c) organização de bancos de dados de acesso público; (c) participação de docentes em comissões e conselhos técnicos para elaboração de política científica e governamental; (d) artigos publicados em periódicos técnicos; (e) editoria de periódicos técnicos: editor científico, associado ou revisor; (f) elaboração de protocolos, normas ou programas; (g) consultoria ou assessoria técnica; (h)
---	-----	---

		<p>produtos técnicos; (i) cursos de aperfeiçoamento, capacitação ou especialização para profissionais da área.</p> <p>MUITO BOM - 10 produtos ou participações técnicas por DP BOM - 5 produto ou participações técnicas por DP REGULAR - 3 produtos ou participações técnicas por DP FRACO - 1 produtos ou participações técnicas por DP DEFICIENTE - 0 produtos ou participações técnicas por DP</p>
--	--	--

Para avaliar as contribuições técnicas dos programas profissionais, a área examinou o número total e per capita de: (a) Publicações técnicas para organismos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais; (b) pareceres técnicos elaborados para agências de fomento; (c) organização de bancos de dados de acesso público; (c) participação de docentes em comissões e conselhos técnicos para elaboração de política científica e governamental; (d) artigos publicados em periódicos técnicos; (e) editoria de periódicos técnicos: editor científico, associado ou revisor; (f) elaboração de protocolos, normas ou programas; (g) consultoria ou assessoria técnica; (h) produtos técnicos; (i) cursos de aperfeiçoamento, capacitação ou especialização para profissionais da área.

A UEM obteve o conceito BOM, devido a uma variedade de produtos (capacitação de atores municipais, assessorias a prefeituras, diagnósticos, produção de indicadores, pareceres de desempenhos em áreas diversas, apresentação em congressos), a UFRB obteve conceito REGULAR e a UNIFA obteve o conceito NÃO APLICÁVEL.

4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa	30%	<p>MUITO BOM - >50% DP = A1, A2 ou B1 OU produtos técnicos equivalentes</p> <p>BOM - > 30% DP = A1, A2, B1 OU produtos técnicos equivalentes</p> <p>REGULAR - > 20% DP = A1, A2, B1 OU produtos técnicos equivalentes</p> <p>FRACO - < 20% > 0 DP = A1, A2, B1 OU produtos técnicos equivalentes</p>
--	-----	---

		DEFICIENTE – 0 DP = A1, A2, B1 OU produtos técnicos equivalentes
--	--	--

Para avaliar a distribuição das publicações qualificadas e da produção técnica entre o corpo docente permanente do Programa, a Área considerou o percentual de docentes com publicações A1, A2 e B1 e produtos técnicos equivalentes durante o triênio: acima de 50% (MUITO BOM), 30% (BOM), 20% (REGULAR), abaixo de 20% (FRACO) ou ZERO (DEFICIENTE).

A UEM obteve o conceito MUITO BOM (59% dos docentes permanentes produziram artigos/ produtos de qualidade), a UFRB obteve conceito REGULAR (20% dos DP) e a UNIFA obteve o conceito FRACO (16% dos DP).

4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.	20%	MB – FORTE articulação BOM – ADEQUADA articulação REGULAR – RAZOÁVEL articulação FRACO – REDUZIDO articulação DEFICIENTE – INSUFICIENTE articulação
---	-----	---

A Área analisou o item considerando a articulação entre a produção técnica, atividades de pesquisa (linhas e projetos) e publicação qualificada do programa. Dos três programas existentes, a UFRB teve conceito MUITO BOM, a UNIFA obteve conceito NÃO APLICÁVEL, e a UEM obteve conceito REGULAR.

5. Inserção Social	20%	
5.1. Impacto do Programa	40%	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender aos objetivos definidos para a modalidade Mestrado Profissional, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto, das organizações públicas ou privadas do Brasil. - Examinar se o Mestrado Profissional atende obrigatoriamente a uma ou mais dimensões de impacto (tais como dimensão: social, educacional, sanitário, tecnológico, econômico, ambiental, cultural, artístico, legal, etc), nos níveis local, regional ou nacional.

a) Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil.

b) Impacto educacional: contribuição para a melhoria da educação básica e superior, o ensino técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino.

c) Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor empresarial; disseminação de técnicas e de conhecimentos.

d) Impacto econômico: contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta.

e) Impacto sanitário: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão sanitária bem como na formulação de políticas específicas da área da Saúde.

f) Impacto cultural: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e ao conhecimento.

g) Impacto artístico: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento artístico, formulando propostas e produtos inovadores.

h) Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.

i) Impacto legal: contribuição para a formação de profissionais que possam aprimorar procedimentos e

		<p>a normatização na área jurídica, em particular entre os operadores do Direito, com resultados aplicáveis na prática forense.</p> <p>MB – FORTE BOM – ADEQUADA REGULAR – RAZOÁVEL FRACO – REDUZIDO DEFICIENTE – INSUFICIENTE</p>
--	--	--

Para avaliar o impacto regional e nacional do Programa, a Área considerou a capacidade, demonstrada no período, de formação de quadros técnicos, especialmente aqueles voltados para atuar na área governamental; de geração de produtos inovadores, nas diversas áreas; de promoção de maior eficiência nas organizações públicas e privadas.

A UEM obteve o conceito MUITO BOM, a UFRB obteve conceito MUITO BOM e a UNIFA, tendo em vista a inexistência de egressos, apesar do grande potencial, não pôde ainda ser avaliada no quesito (NÃO SE APLICA).

5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.	20%	<p>MB – FORTE BOM – ADEQUADA REGULAR – RAZOÁVEL FRACO – REDUZIDO DEFICIENTE – INSUFICIENTE</p>
--	-----	--

Para identificar iniciativas e atividades de integração e cooperação interinstitucional com outros cursos/ programas, foram consideradas a existência de atividades como cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros da mesma área, especialmente dentro da modalidade de Mestrados Profissionais; a participação em projetos de cooperação entre cursos/Programas voltados para a inovação, na pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação ou o desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica.

A UEM obteve o conceito DEFICIENTE, a UFRB obteve conceito FRACO e a UNIFA obteve o conceito BOM.

5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com	20%	- Examinar a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou
--	-----	---

<p>vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.</p>		<p>o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região; a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos; a introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos, etc.), no âmbito do Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.</p> <p>MB – FORTE BOM – ADEQUADA REGULAR – RAZOÁVEL FRACO – REDUZIDO DEFICIENTE – INSUFICIENTE</p>
---	--	--

Para identificar iniciativas e atividades de integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais, foram consideradas: (i) a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região; (ii) a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos; (iii) a introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos, etc.), no âmbito do Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.

A UEM obteve o conceito MUITO BOM, a UFRB obteve conceito BOM e a UNIFA obteve o conceito MUITO BOM.

<p>5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa</p>	<p>20%</p>	<p>MB – FORTE BOM – ADEQUADA REGULAR – RAZOÁVEL FRACO – REDUZIDO DEFICIENTE – INSUFICIENTE</p>
--	------------	--

Para avaliar o item, a Área estabeleceu como critérios: (i) a divulgação atualizada e sistemática do Programa, com ênfase na manutenção de página com informações completas na internet. Entre outros itens, a descrição pública de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da CAPES e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros. A procura de candidatos pelo Curso/ Programa pode ser considerada desde que relativizada pelas especificidades

regionais e de campo de atuação; (ii) divulgação dos trabalhos finais, por diversos meios, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado (Art. 2º, Portaria 13/2006).

A UEM obteve o conceito REGULAR, a UFRB obteve conceito MUITO BOM e a UNIFA obteve o conceito BOM.

MESTRADOS PROFISSIONAIS

Ciência Política e Relações Internacionais
Triênio 2010/2012

	PROPOSTA				CORPO DOCENTE			CORPO DISCENTE			PRODUÇÃO				INSERÇÃO			
	1.1	1.2	1.3	1.4	2.1	2.2	2.3	3.1	3.2	3.3	4.1	4.2	4.3	4.4	5.1	5.2	5.3	5.4
UEM	REG	MB	REG	BOM	BOM	BOM	REG	BOM	REG	MB	FRA	BOM	MB	REG	MB	DEF	MB	REG
UFRB	MB	FRA	REG	BOM	BOM	BOM	BOM	NA	NA	NA	REG	REG	REG	MB	MB	FRA	BOM	MB
UNIFA	BOM	BOM	MB	BOM	BOM	REG	REG	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	BOM	MB	BOM

V.CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL E INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

Conforme decisão do CTC-ES, consolidada no “Regulamento Para a Avaliação Trienal 2013 (2010-2012)”,

As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado que obtiveram nota 5 e conceito “Muito Bom” em todos os quesitos (Proposta do Programa; Corpo Docente, Teses e Dissertações; Produção Intelectual e Inserção Social) da ficha de avaliação e que atendam, necessariamente, a três condições:

Nota 6: predomínio do conceito “Muito Bom” nos itens de todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito “Bom” em alguns itens; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança). Nota 7: conceito “Muito Bom” em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) altamente diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).

Além disso, somente podem obter as notas 6 ou 7 Programas que atendam também às demais condições previstas nos respectivos documentos de área, na forma que foram aprovados no CTC-ES.

De acordo com o Documento de Área Ciência Política e Relações Internacionais, Programas de excelência se caracterizam por (i) projeção, visibilidade e impacto internacional de sua produção científica, formação de pesquisadores e cooperação interinstitucional, e (ii) avançada consolidação institucional e posição de liderança acadêmica e científica. Como medida de sua capacidade em constituir inserção internacional, possuem:

- (a) **redes e parcerias com centros internacionais de excelência na área:**
- (b) **circulação internacional discente**
- (c) **ações de recrutamento internacional de pesquisadores** para seu corpo docente,
- (d) **participação institucional** de docentes na direção de instituições internacionais, editoria internacional ou *peer review* em revistas com alto fator de impacto e na presidência ou diretoria executiva de associações científicas internacionais

Como condição para assegurar excelência e projeção internacional, instituições de excelência são formadas por:

- (e) corpo docente permanente estável e com elevada **produção científica**, fortemente direcionada para periódicos A1 e A2 e livros L4, com trabalhos publicados em periódicos com fator de impacto significativo.
- (f) elevada **capacidade para formar doutores**,
- (g) forte potencial para **nucleação**

Como Programas dotados de **corpo docente** com perfil fortemente ancorado na pesquisa e capacidade de liderança acadêmica e institucional são identificados por forte proporção de bolsistas de produtividade em pesquisa (PQ) do CNPq, coordenação de projetos de pesquisa financiados por agências públicas, privadas e internacionais.

O desempenho das várias atividades esperadas – cooperação internacional, produção científica, formação de alunos e liderança acadêmica – apresenta-se bem distribuído entre seus docentes, indicando que como Instituição, não depende da contribuição de um ou poucos docentes, assegurando desempenho homogêneo e em alto nível.

Considerando estes parâmetros para a classificação de Programas com notas 6 e 7, foram fixadas as seguintes métricas a serem utilizadas para a atribuição destas notas:

PARA SER CONSIDERADO PROGRAMA CORRESPONDENTE A NÍVEL 7 OU 6, UM PROGRAMA DEVERÁ OBEDECER A TODAS AS EXIGÊNCIAS ABAIXO:

	7	6
PRODUÇÃO CIENTÍFICA	IPQ-r > 250	IPQ-r > 180 OU IPQ-I > 1.0
TESES	IDO > 1,4 E IDO 150% > IDOmed E Ipdi > 30 E IpdiQ > 15	IDO > 1,0 E IDO 70% > IDOmed
INTERNACIONALIZAÇÃO	Desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).	Desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).

Para ser considerado Programa nível 7 um Programa deverá apresentar desempenho “altamente diferenciado” em relação aos demais Programas da Área. Na métrica fixada pela Área, um Programa 7 deverá, apresentar um índice de Produção Qualificada em revistas (IPQ-r) de 250, que representa patamar 2,5 vezes superior o ponto de corte estabelecido para o conceito MUITO BOM (IPQ-r = 100). Também deve-se salientar que para nota 7 foi usado somente a produção científica publicada em revistas, que apenas 5,9% dos periódicos do Qualis CP& RI estão classificados no estrato A1 e, neste estrato 93% das revistas são internacionais, indicando o rigor da Área no ranqueamento de periódicos, e o forte predomínio internacional em revistas A1. A “alta diferenciação” foi exigida também no que diz respeito ao Índice de Teses per capita (IDO), que deve corresponder a IDO > 1,4 o que corresponde a , pelo menos, 150% do IDO médio da Área (ou 2,5 vezes superior). Finalmente, exige-se, de Programas candidatos a nota 7, um Desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).

Para ser considerado nota 6, exige-se desempenho “diferenciado”, correspondendo a IPQ-r > 180 (80% superior ao ponto de corte para conceito MUITO BOM), IDO >1,0 correspondendo a 70% IDOmed, além dos critérios de internacionalização.

Considerando estes critérios, a Área decidiu RECOMENDAR a atribuição de nota 7 para dois Programas:

- **USP-CP**
- **UFMG**

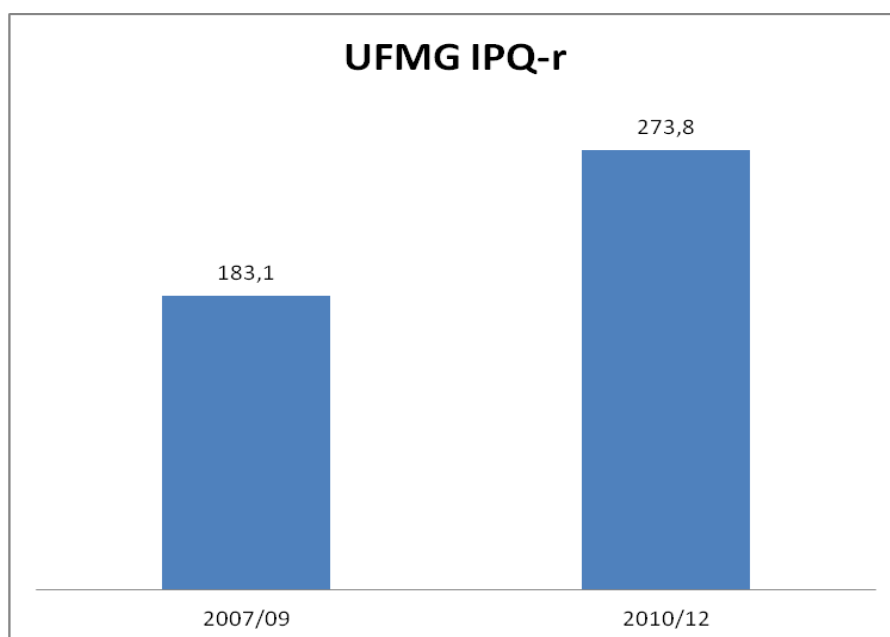
UFMG

O Programa de Ciência Política da UFMG teve um desempenho excepcional nesse Triênio com um índice de produção qualificada (A1, A2 e B1) de 273,8 - **O MAIOR DA ÁREA**, com variação de 49,1% em relação ao Triênio 2007/09. O índice de teses per capita foi de 1.4. Cabe ressaltar que o Programa

apresentou nesse triênio aumento de 81% na produção per capita em A1 em relação ao Triênio anterior, no qual o Programa já havia sido o Programa de melhor desempenho entre aqueles classificados como nota 6.

O Programa se destaca entre seus pares pela sua vocação no sentido da internacionalização. Foram firmados vários convênios com instituições internacionalmente reconhecidas na área, além de um conjunto de iniciativas voltadas a propiciar o intercâmbio de alunos e professores, não apenas enviando alunos para estadias no exterior, mas também recebendo alunos de renomadas instituições internacionais, como o European Consortium of Political Research e German Institute of Global and Area Studies. Diversos professores do Programa lecionaram ao longo de todo o Triênio no Programa Democracia no Século XXI na Universidade de Coimbra, ao mesmo tempo em que pesquisadores da Universidade de Coimbra estiveram presentes no Programa da UFMG através do PRONEX. Além disso, o Programa tem investido na atração de alunos para o doutorado em co-tutela e a realização de doutorados sanduiches, com instituições internacionais reconhecidas na área, como Universidade de P aris VIII, Universidad Complutense de Madrid, Science Po em Paris, Harvard Kennedy School, University of Brown, British Columbia, dentre outras.

Cabe destacar que todas essas ações foram empreendidas no âmbito dos núcleos e centros de pesquisa, que funcionam como eixos articuladores do ensino e da pesquisa, garantindo forte coesão e coerência à proposta do Programa. Ademais, destaca-se a intensa participação dos docentes do Programa na coordenação de associações importantes na área como ANPOCS, ALACIP (Associação Latino-Americana de Ciência Política) e na direção da Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP).





USP

O PPGCP da USP é um programa consolidado, de forte inserção nacional e internacional, sendo responsável pela formação de grande parte dos doutores em ciência política do País. Mantém uma formação de qualidade e projetos de pesquisa em todas as áreas relevantes da ciência política. O corpo docente é bastante qualificado, com liderança institucional e acadêmica, e com alta produtividade, expressa no índice de publicações qualificadas (periódicos A1,A2 e B1), na participação em diversos projetos, muitos em parceria com instituições estrangeiras, e na detenção de bolsas de produtividade. O desempenho do programa é diferenciado em relação ao conjunto dos programas da área, obtendo avaliação de muito bom em todos os quesitos e itens da ficha de avaliação, mas particularmente em relação ao número de doutores formados, à produção intelectual de docentes e discentes, e à internacionalização do programa.

O IPQr (índice de produção qualificada em revistas em relação ao corpo docente) do programa é de 268,3, o IDO (relação teses/corpo docente) é de 2,13 e o IPDI (índice de produção discente) é de 30,2. Esses resultados se destacam e estão de acordo com as métricas definidas pela área para indicação da nota sete, que são:

IPQr igual ou maior que 250

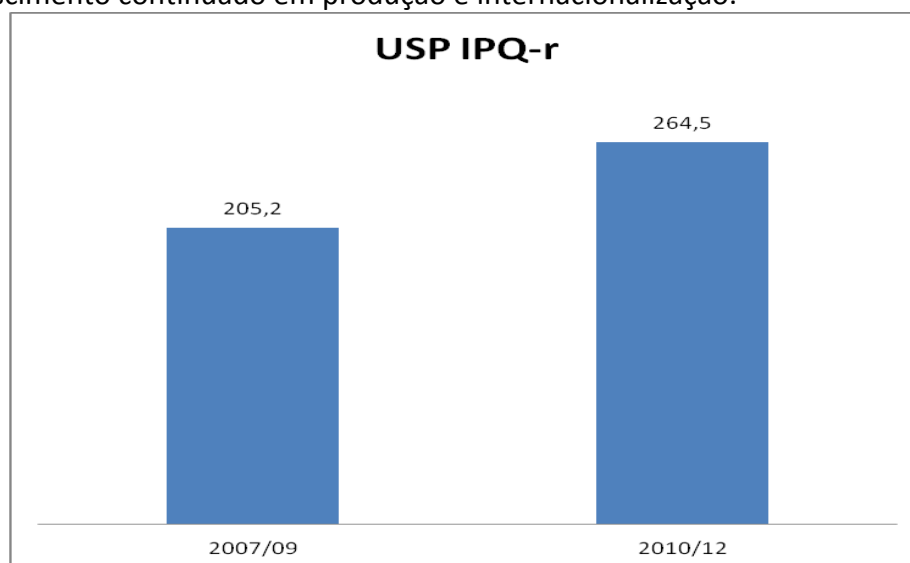
IDO igual ou maior do que 1,4

IPDI igual ou maior do que 30

O alto grau de internacionalização se expressa em atividades estáveis e contínuas, realizadas por meio de inúmeros convênios e redes de pesquisa, na mobilidade docente e discente, na produção intelectual conjunta, na realização de eventos em conjunto com instituições internacionais, e no intercâmbio de professores visitantes de instituições de renome internacional. Como expressão dessa internacionalização, podem ser citados, sem ser uma lista exaustiva, o convênio de cooperação Fapesp-CNRS com a Sciences Po de Paris, França; a Rede de pesquisa sobre as relações Brasil-países andinos, com participação de pesquisadores do Brasil, Colômbia, Equador e Peru; a Rede de pesquisa sobre Governança, organizada pela Universidade Roskild, Dinamarca; o Projeto realizado no âmbito do International Metropolitan Observatory, que envolve pesquisadores de 11 países (EUA, Canadá, Espanha, Suíça, Suécia, França, Índia, Japão, Israel, Brasil, África do Sul); o projeto Comparative Healthcare Decentralization Policy in Federations, liderado pelo Fórum das Federações; projeto Urban Chances - City growth and the sustainability challenge - Comparing fast growing cities in growing economies com participação de pesquisadores de instituições de pesquisa da Alemanha, Holanda, França, Noruega, Brasil, Índia, África o Sul e Peru; o projeto Cities against poverty: Brazilian experiences, coordenado pelo Norwegian Institute for Urban and Regional Research –NIBR com financiamento do Research Council of Norway ; o projeto The Politics and Public Opinion of International Trade: a comparative perspective. Desenvolvido com pesquisadores da North Carolina State University (NCSU), financiado pelo Edital do UGPN (University Global Partnership Network); o projeto Brazil's Rise as na Emerging Power, em conjunto com o Departamento de Ciência Política e RI das Universidades de Birmingham e Nottingham; a escola de Verão em Métodos, Conceitos e Técnicas em Ciência Política em parceria com a International Political Science Association e o Instituto de Relações Internacionais da USP.

A expressiva liderança institucional e acadêmica dos docentes se expressa, entre outras coisas, pela participação de corpos editoriais de revistas nacionais e estrangeiras, como Journal of International Relations Research, International Review of Sociology, International Political Science Abstracts, International Political Sociology, entre outras, e pelo desempenho de cargos e funções de direção em associações científicas nacionais e internacionais, como a Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), a Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP), a Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI), a Latin American Studies Association (LASA – presidência), a International Political Science Association (IPSA - presidência), a International Sociological Association (ISA) e a International Studies Association (ISA).

Pelo seu desempenho em todos os aspectos e, particularmente no itens destacados, o programa mantém sua posição de liderança na área, mostrando tanto consolidação como capacidade de inovação e crescimento continuado em produção e internacionalização.



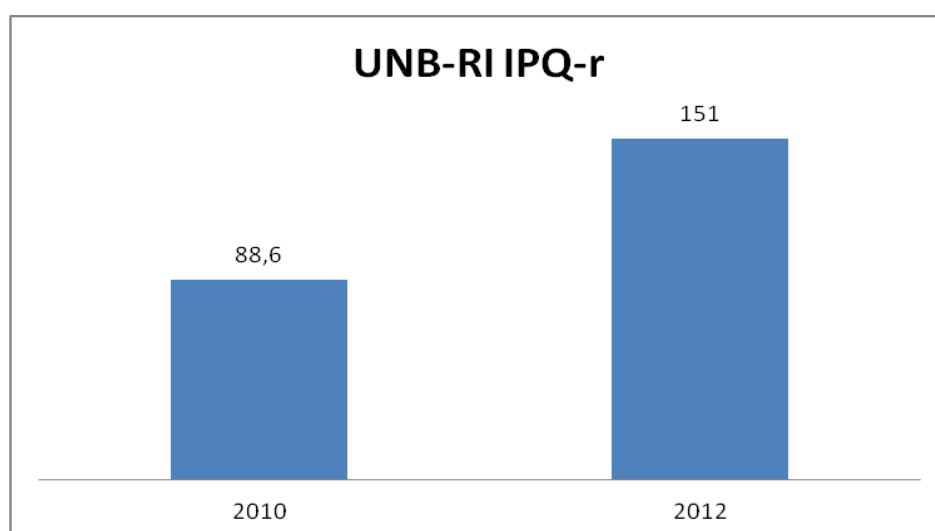
Com base nos critérios para a atribuição de notas “6” (acima), a Área recomenda esta classificação para os seguintes Programas que cumpriram plenamente todas as exigências:

- UNB-RI
- UFPE
- PUC-RJ
- UERJ-CP

UNB-RI

O programa consolidou-se como uma das lideranças entre os programas de relações internacionais. Apresenta um nível de internacionalização que o aproxima de outros centros de excelência no mundo. O programa apresentou no triênio uma combinação de alta produção intelectual qualificada

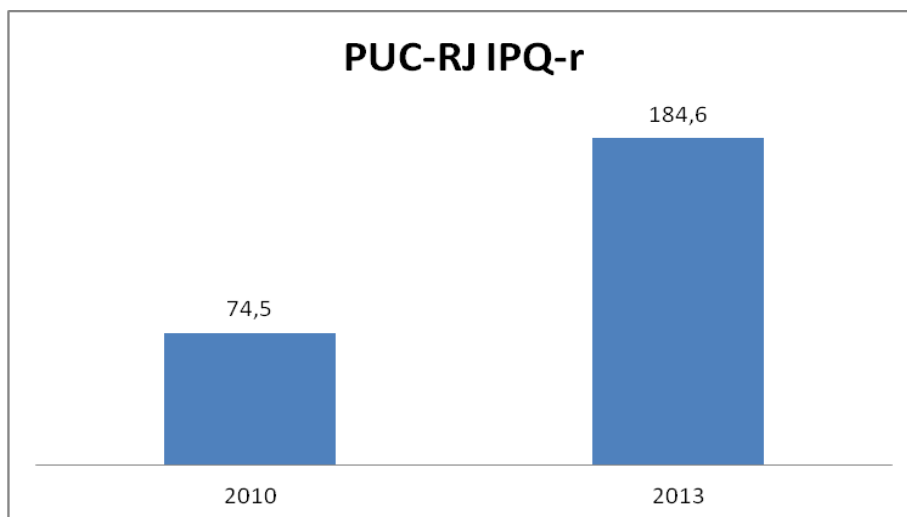
com alta produção de teses de doutorado em concordância com o excelente impacto da produção docente e discente. Seus docentes apresentam taxas elevadas de produtividade na área, medido isso por sua produção trienal e pelo grande número de bolsistas de produtividade. O programa mantém convênios e redes de pesquisa efetiva com reconhecidos centros de pesquisa internacional. Seus docentes mostram também uma liderança acadêmica em instituições científicas da área. O crescimento do IPQ-r de UNB-RI foi de 70,4% no Triênio 2010/12.



PUC-RJ

O programa apresenta um dos maiores níveis de internacionalização da área, medido isso por sua capacidade em atrair docentes estrangeiros de alta qualidade, a circulação de seus docentes em centros de pesquisa e universitários de excelência e a capacidade de circulação externa de seus discentes. A produção intelectual mostra um programa com alto nível de internacionalização, tanto no que se refere a periódicos e livros de qualidade escritos em outras línguas. O programa apresentou no triênio uma combinação de alta produção intelectual qualificada com um índice qualificado na produção de teses de doutorado. O programa lidera redes de pesquisa internacional em parceria com centros de pesquisa estrangeiros de muita autoridade científica na área. Seus docentes mostram também uma liderança institucional em associações da área.

O IPQ-r do Programa registrou crescimento de 147,8% no Triênio 2010/12, alcançando 184,6.



UFPE

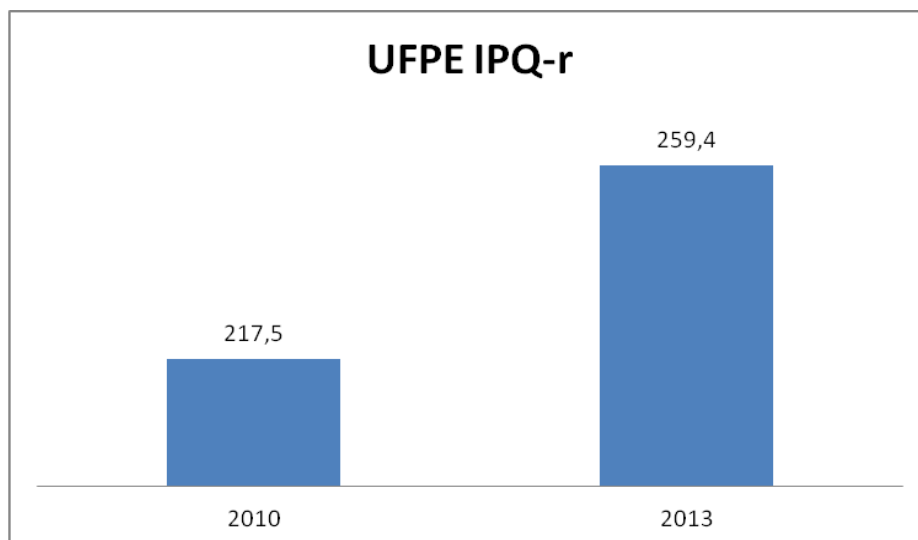
A indicação de nota seis se dá principalmente a partir do alto desempenho do programa em relação a três indicadores e que permitem atestar que o programa se sobressai dentro da área:

1. produção qualificada por docente: o parâmetro definido pela área para indicação de nota seis foi IPQr=de 180. O IPQr desse programa foi de 259,4, o 3º no ranking da área e bastante elevado. Além de alta produção qualificada, essa produção foi muito bem distribuída entre o quadro de docentes permanentes. Contribui para isso uma política de qualificação dos docentes por meio de pós-doutoramento e uma política de credenciamento e descredenciamento de professores, baseada no número de publicações relevantes, consideradas apenas Qualis A1 e A2 para esse objetivo.
2. produção discente: o parâmetro definido pela área para indicação de nota seis foi de IPDI igual ou maior do que 20. O programa alcançou um IPDI=42,9, o segundo valor no ranking da área e muito acima da média.
3. internacionalização: O programa demonstra ter ampliado sua inserção internacional, por meio do intercâmbio de docentes e discentes, participação dos docentes em redes de pesquisa, participação de alunos e docentes em eventos internacionais, participação de docentes em conselhos editoriais e como pareceristas de revistas internacionais, como ComparativePolitics (New York). Há um planejamento do programa no sentido de ampliar a sua internacionalização de diversas formas, como participação de docentes e discentes do exterior, fortalecimento dos intercâmbios internacionais que já existem, aumento da mobilidade de discentes. O programa recebe também discentes de países africanos, especialmente de língua portuguesa, latino americanos e asiáticos. Discentes participam

de cursos de metodologia de abrangência internacional como o Interuniversity Consortium for Political and Social Research (ICPSR) e o Summer School IPSA/AISP/USP.

Os docentes tem destacada liderança institucional e acadêmica, desempenhando funções relevantes nas entidades como Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP), International Political Science Association (IPSA), Associação latina americana de ciência política (ALACIP), Associação nacional de pós-graduação em Ciências Sociais (ANPOCS – um docente foi seu presidente), CAPES.

O programa tem um mestrado consolidado há mais tempo e sua evolução positiva no período atesta a consolidação de seu doutorado, além de expressivo crescimento institucional da pós-graduação no Departamento de Ciência Política da UFPE, com a aprovação pela CAPES, em 2012, com nota 4, do Mestrado Profissional em Políticas Públicas. O programa é uma referência na região Norte e Nordeste do país e sua evolução positiva contribui para a redução das assimetrias regionais ainda verificadas no país, além de seu poder de nucleação formando docentes e quadros profissionais de alto nível par essas duas regiões, com egressos atuando em várias instituições de ensino superior publicas e privadas, destacando-se as IFES do estado da Paraíba (UFPF, UFCG e campi avançados como o da região do semi-árido paraibano), instituições federais de ensino superior nos estados de Alagoas, Brasília, Goiás, Minas Gerais, Sergipe, Rio Grande do Norte dentre outras.



UERJ-CP

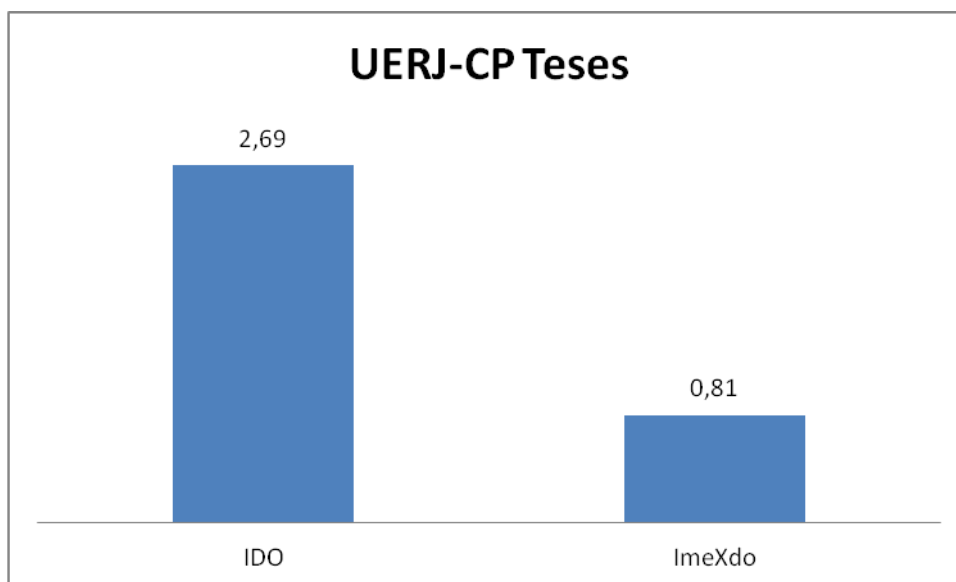
A indicação de nota seis se dá principalmente a partir do alto desempenho do programa em relação a três indicadores e que permitem atestar que o programa se sobressai dentro da área:

1. produção qualificada por docente expressa em seu IPQ-L=1,43, terceiro lugar na área e muito bem

distribuída entre o quadro de docentes permanentes.

2. o IDO do programa é de 2,69 destacadamente o primeiro no ranking da área. O MEXDO é 0,81, também o melhor resultado da área.

3. O programa apresenta um avançado grau de internacionalização marcado não somente pela formação dos docentes, a atração de alunos estrangeiros, a organização de eventos internacionais, e participação de docentes em atividades no exterior, como eventos e cursos, e em redes de ensino e pesquisa. Entre os convênios institucionais internacionais os relatórios anotam: Center for Latin American Studies, University of Florida e University of Miami Centro de Informaciones y Estudios del Uruguay – CIESU University of Toronto, Center for Urban and Community Studies El Colegio de México, A.C., Instituto Superior de Relações Internacionais – ISRI, Centro de Investigación y Docencia Económicas – CIDE, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa – ICSUL, Institut d'Études Politiques de Lille, Universidad Torcuato Di Tella, Rede Francesa de Estudos Brasileiros – REFEB, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio, Instituto de Ciência Política da Universidad de la República - ICP-UDELAR, Universidad Nacional de General San Martín – UNSAM, Institut d'Études Politiques de Toulouse, Fondation National de Sciences Politique – Sciences Po (França)



VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM TRIÊNIOS ANTERIORES 2007 e 2010

mação apresentada na figura acima considera somente os 32 Programas submetidos a avaliação em 2013, não incluindo os demais 09 Programas implementados após 2013. Destaca-se na distribuição das notas promovida em 2013, uma redução no grupo de Programas classificados com nota 3, reduzindo sua proporção de 38,5% em 2010 para 21,8% em 2013. Paralelo, houve incremento na proporção de Programas com notas 4 (de 19,2% para 31,2%), bem como, no outro extremo, nos Programas que receberam notas inferiores ao mínimo exigido para a permanência no sistema (de 3,8% para 13,5%). Isto pode ser observado do seguinte modo: houve maior diferenciação no grupo de Programas “3”, com promoções para aqueles que conseguiram melhorias nos indicadores de corpo docente, produção e titulação, e, indicação para o fechamento, para Programas que apresentaram sérios problemas quanto à sua capacidade de funcionamento estável.

Se destacarmos, da mesma forma, a estabilidade na proporção de Programas classificados como de alta qualidade, identificados pelas notas “6” e “7”. Estes representavam 19,2% das Instituições avaliadas em 2010 e constituíram 18,7% dos Programas avaliados em 2013. Considerando o forte incremento nos indicadores de produtividade científica e titulação no triênio (+75% de artigos A1/per capita publicados, teses/per capita), este resultado indica aumento na competição e dificuldade para a conquista ou manutenção desta classificação.

Então, com o objetivo de mensurar a consistência na associação entre os principais indicadores utilizados na avaliação dos Programas da Área, foi procedido um teste estatístico baseado em regressão linear múltipla. Como regressores, foram utilizados o IPQ-r, o IPQ-l e o IDO. A variável dependente foram as notas obtidas pelos Programas na Avaliação Trienal 2010/2013. Espera-se que exista forte correspondência entre os indicadores de produtividade científica (IPQ-r e IPQ-l) e formação de doutores (IDO) possuam alto poder preditivo sobre as variações observadas nas notas dos Programas. Os resultados podem ser observados abaixo:

Regressão linear – indicadores de produção e teses em relação notas

Regressores: (constante), IPQ-r, IPQ-l, IDO

Modelo	Soma quadrados	df	Média quadrados	F	Sig
Regressão	56,117	3	18,706	44,543	,000
Residual	11,758	28	0,420		
Total	67,875	31			

ANOVA

Regressores: (constante), IPQ-r, IPQ-l, IDO

Variável Dependente: Notas

Coeficientes

Modelo	Coeficientes não estandardizados		Coeficientes estandardizados	t	Sig
	B	Erro padrão	Beta		
(Constante)	2,691	,172		15,673	,000
IPQ-r	8,785E-03	,002	,510	4,822	,000
IDO	,587	,191	,322	3,071	,005
IPQ-l	,508	,259	,218	1,961	,060

Pode-se afirmar que as notas estão fortemente associadas ao desempenho dos Programas nos quesitos produtividade e titulação, medidos pelos indicadores empregados na Avaliação 2013. O R^2 ajustado foi de 0.808, significando que o modelo [IPQ-r * IPQ-l * IDO] permite explicar mais de 80% da variação observada nas notas. Em especial, o Índice de Produção Qualifica-Revistas (IPQ-r) apresentou elevado poder preditivo, sendo estatisticamente significativo a 1%.

ANEXO

Programas com respectivos nota e nível

Código PPG	Programa	IES	Nível	Nota 2013
21001014014P0	CIÊNCIA POLÍTICA	FUFPI	M	3
32008015017P5	RELAÇÕES INTERNACIONAIS: POLÍTICA INTERNACIONAL	PUC/MG	MD	5
31005012026P2	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	PUC-RIO	MD	6
40004015033P8	POLÍTICAS PÚBLICAS	UEM	F	3
24004014007P1	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	UEPB	M	4
31004016061P6	CIÊNCIA POLÍTICA	UERJ	MD	6
31004016057P9	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	UERJ	M	4

31003010033P0	CIÊNCIA POLÍTICA	UFF	MD	4
31003010062P0	ESTUDOS ESTRATÉGICOS DA DEFESA E DA SEGURANÇA	UFF	M	3
52001016055P6	CIÊNCIA POLÍTICA	UFG	M	4
32001010011P2	CIÊNCIA POLÍTICA	UFMG	MD	7
15001016053P9	CIÊNCIA POLÍTICA	UFPA	M	3
25001019033P6	CIÊNCIA POLÍTICA	UFPE	MD	6
42003016037P2	CIÊNCIA POLÍTICA	UFPEL	M	3
40001016061P2	CIÊNCIA POLÍTICA	UFPR	M	4
28022017008P0	GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E SEGURANÇA SOCIAL	UFRB	F	3
42001013033P4	CIÊNCIA POLÍTICA	UFRGS	MD	5
42001013101P0	ESTUDOS ESTRATÉGICOS INTERNACIONAIS	UFRGS	MD	4
31001017137P3	ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL	UFRJ	MD	4
41001010083P2	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	UFSC	M	3
33001014026P2	CIENCIA POLITICA	UFSCAR	MD	4
53001010026P2	CIÊNCIA POLÍTICA	UNB	MD	5
53001010025P6	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	UNB	MD	6
33004110044P0	RELAÇÕES INTERNACIONAIS (UNESP - UNICAMP - PUC-SP)	UNESP/MAR	MD	5
33003017017P6	CIÊNCIA POLÍTICA	UNICAMP	MD	5
31096018001P2	CIÊNCIAS AEROESPACIAIS	UNIFA	F	4
33002010030P6	CIÊNCIA POLÍTICA	USP	MD	7
33002010208P0	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	USP	MD	4